

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ANIMAÇÃO DA LEITURA

Aproximar a Comunidade à Leitura

- Biblioteca & Companhia

Sónia Rodrigues, *Aproximar a Comunidade à Leitura - Biblioteca & Companhia*, 2015

Trabalho de projeto apresentado à
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação
Especialização em Animação da Leitura

Por **Sónia Gabriela Ferreira Rodrigues**
Sob acompanhamento da **Doutora Joana Cavalcanti**

Março de 2015



Aproximar a Comunidade à Leitura

Biblioteca & Companhia

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: especialização em Animação da Leitura realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Joana D. M. Cavalcanti.

Sónia Gabriela Ferreira Rodrigues

Porto
2015



RESUMO

O projeto “Aproximar a Comunidade à Leitura - Biblioteca & Companhia” vai, literalmente, ao encontro das pessoas levando livros e as histórias e tem a finalidade de cativar mais leitores. Motivar e envolver a comunidade nas atividades culturais será sem dúvida o que pretendemos com este projeto. Fortificar a relação entre a biblioteca e a comunidade é, na nossa opinião, a forma mais eficaz de aproximar as pessoas aos livros e à leitura.

Sendo a biblioteca um espaço de excelência para proporcionar o acesso ao conhecimento e à informação, para criar oportunidades de leitura de fruição, defendemos que esta deverá, sair das “quatro paredes” e afirmar-se como instituição pública ao serviço de todos.

A Leitura é vista como fator decisivo para o desenvolvimento pessoal e social do leitor e cada vez mais a biblioteca deverá promover um crescimento de hábitos de leitura na sociedade.

A investigação utilizada neste projeto é de natureza mista, pois os instrumentos de recolha de dados usados foram: grelhas de observação direta, quanto à utilização dos serviços da biblioteca (registos diários da biblioteca) e inquérito por questionário para os seniores. Estes dois instrumentos permitiram avaliar quantitativamente os dados. Para analisar qualitativamente este projeto, efetuamos uma recolha de narrativas orais, durante as atividades, das crianças, dos adultos e também dos seniores.

Palavras-chave: Leitura - Promoção da Leitura - Biblioteca - Animação da Biblioteca - Comunidade.

ABSTRAT

The project "Bridging the Community to Reading - Library & Company" will literally meet the people, carrying books and their stories and aims to captivate more readers. Motivating and involving the community in cultural activities will undoubtedly be our main aim with this project. Strengthening the relationship between the Library and the community is, in our opinion, the most effective way to bring people closer to books and to reading.

As the Library is the most suitable place to provide access to knowledge and information, to create enjoyment of reading opportunities, we claim that the Library should come out of the "four walls" and establish itself as a public institution at the community service.

Reading is seen as a decisive issue for the reader's personal and social development and the Library should promote more and more an increase of the reading habits in community.

The research used in this project is of a mixed nature, since the instruments used for data collection were: direct observation grids, related to the use of library services (daily library records) and questionnaire survey to senior users. These two devices allowed us to evaluate the data quantitatively. To analyze qualitatively this project, we collected spoken narratives, during activities of children, adults and also senior members.

Keywords: Reading - Promoting Reading - Library - Animation Library - Community.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram e acreditaram em mim (coisa que, até eu, às vezes, duvidava).

Ao meu marido, por todo o apoio dado nesta etapa da minha vida, pois ele é o meu “porto seguro” e nunca deixou que eu desanimasse.

Aos meus filhos, por aceitarem as minhas ausências e desculparem os meus atrasos.

Ao meu pai, que (apenas) fisicamente não esteve presente, tenho a certeza, que muito se orgulhou de “ter visto” a filha percorrer este caminho profissional e académico.

A todos os “meus” meninos do pré-escolar que sempre me receberam de braços abertos e sorrisos no rosto, a sua alegria contagiante fez com que, cada vez gostasse mais de lhes contar histórias.

Aos Seniores envolvidos neste projeto, pois também me recebiam com especial carinho e confiaram no meu trabalho.

À Professora Doutora Joana Cavalcanti por ter acreditado em mim, foi um apoio incondicional e motivador.

A todos os professores que me inspiraram e me alertaram para determinados percalços no início do trabalho.

À minha parceira de guerra, Teresa Torres, que pacientemente escutava os meus desabafos e fez com que acreditasse mais em mim.

À minha parceira de viagem Manuela Cracel por me ouvir e me aconselhar a nunca desistir.

A todos os colaboradores da Biblioteca Municipal que demonstraram sempre disponibilidade em me ajudar naquilo que fosse preciso.

A todos, o meu sincero agradecimento. Nunca vos vou esquecer.

LISTA DE ABREVIATURAS

MPPO- Metodologia de Planeamento de Projeto por Objetivos

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

Económico

PISA- Programme for International Student Assessment

IFLA- International Federation of Library Associations and Institutions

UNESCO- United Nations Educational and Cultural Organization

FCG- Fundação Calouste Gulbenkian

PNL- Plano Nacional de Leitura

CCL-Centro de Convívio e Lazer

INE- Instituto Nacional de Estatística

B&C-Biblioteca & Companhia

Ed. Educadora

Sr. Senhor

Sr.^a-Senhora

SUMÁRIO

Introdução	1
Designação do Projeto.....	4
PARTE I- PARTE TEÓRICA	
1.1- A Leitura.....	6
1.1.1- Leitura e Literacia.....	8
1.1.2- A função Social da Leitura.....	10
1.1.3- Os níveis de Literacia em Portugal.....	11
1.1.4- Motivar para a Leitura.....	15
1.2- A Promoção da Leitura.....	17
1.2.1- O que é a Promoção.....	18
1.2.2- O que é Animação.....	19
1.2.3- O que é a Divulgação.....	20
1.3- A Biblioteca.....	21
1.3.1- O Papel da Biblioteca Pública.....	22
1.3.2- A expansão das Bibliotecas em Portugal.....	24
PARTE 2- PARTE EMPÍRICA	
2.1- Destinatários e contexto de intervenção.....	29
2.2- A Comunidade.....	30
2.2.1- Crianças.....	31
2.2.2- Pais	32
2.2.3- Seniores	32

3. Objetivos do Projeto.....	33
4. Estratégia de intervenção	
4.1- Estudo realizado.....	34
4.2- Metodologia de investigação.....	36
4.3- A análise de dados.....	38
4.4- As atividades realizadas.....	44
4.4.1- Hora do Conto.....	45
4.4.2- Comemoração de Efemérides.....	47
4.4.3- Baú dos Livros.....	48
4.4.4- Ações de Sensibilização.....	49
4.4.5- Encontros com Escritores e Ilustradores.....	50
4.4.6- Feira do Livro.....	51
4.5- A análise de resultados.....	51
5. Recursos	66
6. Calendarização.....	67
7. Avaliação	68
8. Disseminação	70
9. Considerações Finais.....	71
Referências bibliográficas	75
Anexos.....	79

ANEXOS

ANEXO B- Brainstorming

ANEXO B- Maqueta gráfica do carro da Biblioteca e Companhia

ANEXO C- Inquérito por questionário aos seniores

ANEXO D- Registo fotográfico do carro da Biblioteca & Companhia

ANEXO E- Registo fotográfico do Baú dos Livros

ANEXO F- Vídeo- Apresentação da dramatização dos seniores

ANEXO G- Registo fotográfico das Horas do Conto

ANEXO H - Registo fotográfico das Comemorações de Efemérides

ANEXO I– Registo fotográfico da Ação de Sensibilização

ANEXO J- PowerPoint da Ação de Sensibilização

ANEXO K- Grelha da calendarização da Hora do Conto 1º Período

ANEXO L- Grelha da calendarização da Hora do Conto 2º Período

ANEXO M- Convite para a participação dos seniores na semana da leitura

ANEXO N- Convite para a participação das crianças na semana da leitura

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Taxa de Analfabetismo em Portugal.....	13
Quadro 2- Mapa de Braga.....	29
Quadro 3- Mapa de Vieira do Minho.....	29
Quadro 4- Número de pessoas analfabetas em Vieira do Minho	30
Quadro 5- Número de crianças do pré-escolar.....	31
Quadro 6- Número de Seniores.....	32
Quadro 7- Análise Swot.....	34
Quadro 8- Número de inscrições na Biblioteca Municipal.....	52
Quadro 9- Narrativas orais das crianças do pré-escolar	55
Quadro 10- Narrativas orais das crianças do pré-escolar (B&C).....	59
Quadro 11- Narrativas orais dos encarregados de educação.....	61
Quadro 12- Narrativas orais dos seniores.....	63
Quadro 13- Diagrama de Gant.....	67

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Género.....	38
Gráfico 2- Idade.. ..	38
Gráfico 3- Habilitações literárias.....	39
Gráfico 4- Pergunta: Gosta de ler?.....	39
Gráfico 5- Pergunta: Costuma ler?.....	40
Gráfico 6- Pergunta: Que tipo de leitura faz frequentemente?.....	40
Gráfico 7- Pergunta: Costuma comprar livros?	40
Gráfico 8- Pergunta: Como adquire os livros?.....	41
Gráfico 9- Pergunta: É sócio/ leitor na Biblioteca Municipal?.....	41
Gráfico 10- Se sim, costuma requisitar livros na Biblioteca?.....	42
Gráfico 11- Se não, gostaria de inscrever-se?.....	42
Gráfico 12- Grau de importância que atribui à leitura.....	43
Gráfico 13- Interesse em participar em atividades.....	43
Gráfico 14- Novas inscrições na Biblioteca Municipal	52
Gráfico 15- Número de livros requisitados na Biblioteca.....	53
Gráfico 16- Número de livros requisitados na Biblioteca e nos CCL	54
Gráfico 17- Número de pessoas que participaram nas atividades.....	54
Gráfico 18- Reações das crianças – Hora do Conto.....	57
Gráfico 19- Reações das crianças- Biblioteca & Companhia.....	60
Gráfico 20- Reações dos pais acerca da leitura.....	63
Gráfico 21- Reações dos seniores acerca da leitura.....	65

“Quando o homem não procura o livro, ou porque não tem condições para o comprar, ou porque habita longe dos centros populacionais onde mais facilmente o poderia adquirir, o livro tem de procurar e interessar o homem para o servir, quer instruindo-o, quer recreando-o”. (José A. Perdigão, 1994, p.47)

Introdução

Este trabalho insere-se no âmbito do Mestrado na área das Ciências da Educação, área de especialização em Animação da Leitura da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, sob a orientação da Doutora Joana Cavalcanti. Este trabalho de projeto teve a duração de seis meses, tendo iniciado em outubro e terminado em março.

O projeto “Aproximar a Comunidade à Leitura - Biblioteca & Companhia”, emergiu da necessidade de resolver um problema caracterizado pela falta de interesse pelos livros e pela leitura, da população de Vieira do Minho.

Verificamos que há necessidade de criar estratégias de aproximação entre a Biblioteca Municipal e a comunidade envolvente. Isto porque, apesar da biblioteca estar muito bem equipada e se situar em local de fácil acesso, a comunidade, ainda não a frequenta, nem tem o hábito de requisitar livros. Sendo assim, o trabalho de cativar todos os elementos da comunidade (desde tenra idade até aos seniores) e utilizar as mais diversificadas técnicas para promover hábitos de leitura é de máxima importância, pois é do conhecimento de todos que a leitura é um valioso instrumento de desenvolvimento sociocultural.

O projeto “Aproximar a Comunidade à Leitura - Biblioteca & Companhia” propõe-se a alcançar os seguintes objetivos: aumentar o número de utilizadores que frequenta a Biblioteca Municipal; aumentar o número de livros requisitados e sensibilizar a comunidade para hábitos de leitura.

É nossa intenção criar um conjunto de estratégias significativas para promover a aproximação da população ao livro. Assim, a nossa pergunta de partida situa-se em saber: - Que estratégias utilizar para promover a aproximação entre a biblioteca e a comunidade?

Se o trabalho pretendido tem a ver com a aproximação da comunidade à biblioteca, consideramos que a Metodologia do Planeamento por Objetivos (MPPO) é ideal para que os nossos objetivos sejam alcançados.

Para aprofundar os nossos estudos e sustentar as nossas ideias recorremos a vários autores e construímos um quadro conceptual a partir de três temáticas cruciais ao desenvolvimento deste projeto: a Leitura; a Promoção da Leitura e a Biblioteca. Dentro do tema Leitura aprofundamos pesquisa acerca da Leitura e Literacia; a função social da Leitura, os níveis de Literacia em Portugal e ainda sobre a questão da motivação da Leitura. Quanto à temática Promoção da Leitura, abordamos o que é a Promoção, o que é Animação e o que é Divulgação. Relativamente ao tema Biblioteca, fazemos uma abordagem acerca do Papel da Biblioteca Pública e a expansão das Bibliotecas em Portugal. Este é o quadro conceptual que fundamenta todo o trabalho que pretende ser um norte para o trabalho realizado no contexto. Assim, a teoria pode confirmar as práticas ou alterá-las, além de sustentar a reflexão que se pretende, profunda e esclarecedora, pois não se pode iniciar um trabalho de transformação dos contextos sem tomar como base o que já se produziu acerca do assunto.

Seguidamente apresentamos a parte empírica do projeto onde identificamos quais os destinatários que pretendemos envolver neste projeto: crianças, pais e seniores explicando os contextos de intervenção, caracterizando também o meio onde se desenvolveu o mesmo.

No ponto três explicitamos quais os objetivos que pretendemos alcançar para depois referir quais as estratégias de intervenção, o estudo realizado, a metodologia de investigação, bem como o relato da análise de dados. Ainda neste ponto, efetuamos a descrição das atividades realizadas: Hora do Conto; Comemoração de Efemérides; Baú dos Livros; Ações de Sensibilização; Encontros com Escritores e Ilustradores e Feira do Livro.

No ponto cinco referimos quais os recursos necessários: materiais, financeiros e humanos, que utilizamos ao longo deste projeto.

A seguir apresentamos uma calendarização de atividades através de um Diagrama de Gant e respetivas intervenções.

No ponto sete, fazemos uma avaliação dos resultados obtidos, tomando como base o desenvolvimento do processo e as estratégias assumidas para aproximar a comunidade da leitura e da biblioteca.

Posteriormente propomos a disseminação deste projeto evidenciando formas de partilha com outras bibliotecas, de boas práticas.

Para terminar, apresentamos algumas considerações finais pertinentes e articuladas com as nossas principais bases teóricas, visto que neste momento já é possível analisar o caminho feito e dar conta daquilo que foi mais alcançado e menos alcançado, bem como das estratégias mais favoráveis para o trabalho de aproximar públicos diferentes à biblioteca.

Designação do Projeto

Este projeto denomina-se: “Aproximar a Comunidade à Leitura - Biblioteca & Companhia” e tem como propósito: desenvolver estratégias de aproximação entre a Biblioteca e a Comunidade.

Esta designação deve-se ao facto de, se por um lado, pretendermos a aproximação de mais pessoas à biblioteca e conseqüentemente aos livros, por outro queremos muito que a biblioteca e os livros sejam a companhia de muitas mais pessoas. É extremamente necessário criar relações afetivas com a comunidade e tentar “seduzir” as pessoas para lerem mais.

A Biblioteca Municipal Padre Alves Vieira, onde exerço funções há quase seis anos, tem vindo a fazer um grande esforço no sentido de cultivar hábitos de leitura na população que serve, criando diversas atividades, e disponibilizando vários serviços. Nunca sendo demais o esforço, pretendemos implementar este novo projeto para fortalecer a relação biblioteca/comunidade e, conseqüentemente, tentar aproximar a comunidade ao livro e à leitura. Face à realidade conhecida na Biblioteca Municipal verificamos um problema: falta de hábitos de frequência neste espaço. Apesar das infraestruturas serem excelentes e da oferta cultural ser razoável, verificamos pouca afluência nas atividades e pouca adesão aos serviços da biblioteca.

Sendo a comunidade composta por várias faixas etárias, com competências e necessidades diversificadas em cada fase da vida, decidimos criar estratégias diferentes para cada público específico, agrupando em três faixas etárias: crianças; adultos e seniores.

Estrategicamente consideramos que, numa fase inicial a biblioteca deverá ir ao encontro da comunidade com diversas atividades: hora do conto itinerante, baú dos livros, ações de sensibilização, entre outras. Posteriormente, o intuito será trazer a comunidade à biblioteca, tornando-a mais ativa nas atividades culturais, por exemplo: horas do conto, tertúlias literárias, ações de formação, voluntários de leitura, desfile literário e, naturalmente, aumentar o empréstimo domiciliário e as leituras presenciais.

Será crucial fortalecer a relação biblioteca/comunidade para que num futuro próximo haja mais interesse pelos livros e pelas atividades culturais. Temos noção de que, apenas a longo prazo, se pode obter resultados favoráveis neste âmbito.

Portanto, não se pode negligenciar o trabalho de formação de leitores, mas antes de este ser o objetivo do nosso trabalho, é necessário fazer com que a população se interesse pelos livros, pela biblioteca, estabelecendo laços e sentindo-se a fazer parte do espaço.

Defendemos que o gosto pela leitura se vai “construindo” com a ajuda de textos diferentes, textos menores, textos maiores, artigos, fragmentos, panfletos, revistas, papel ilustrado, etc. tudo criará a necessidade de adição e do afeto à palavra escrita. Criar laços efetivos com a leitura será uma mais-valia para o indivíduo, pois, sabemos que a leitura é um instrumento essencial para a formação da personalidade, capaz de potenciar uma transformação na qualidade de vida do indivíduo. A leitura é portanto, um instrumento indispensável para a formação intelectual, social, moral e afetiva do leitor. É por tudo isto, que a aproximação das pessoas à leitura através da biblioteca é urgente e inadiável e assim, justificamos a pertinência da escolha do tema deste projeto.

PARTE I- Parte Teórica

1.1- A Leitura

A palavra ler, etimologicamente, deriva do latim “legere”, que significa ler, conhecer, descobrir, interpretar as palavras que são lidas.

Sabemos que a aprendizagem da leitura não é uma tarefa simples, pois implica a ativação de vários processos cognitivos e linguísticos. Segundo Viana (2001, p.160) “esta atividade complexa exige uma determinada motivação, que é considerada como um fator determinante para a criança. Essa motivação está muitas vezes inferencialmente ligada com a função de leitura, que cada indivíduo tem. Conforme Sim-Sim (2006, p.8) a leitura é um “ato complexo, moroso, simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afetivo”.

Sabe-se que a leitura é fundamental para a aquisição do conhecimento e é na infância que esse processo de leitura deve ser enraizado. A leitura, segundo Soares (1991, p.19), traz benefícios à sociedade e ao indivíduo: é a forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural. Além disso, o indivíduo amplia suas condições de convívio social e de interação. Mata, considera a leitura como sendo a:

“(...) compreensão do sentido de um texto, a identificação do seu conteúdo e a apropriação nele contida. Este é um processo muito complexo e exige bastante do leitor e exige bastante do leitor, não se desenvolvendo de forma espontânea, necessitando, assim, de um ensino direto intencional”. (2008, p.65).

É crucial promover um maior interesse pela leitura, despertar novas formas de contacto com os livros e criar hábitos de frequência nas atividades culturais oferecidas pela biblioteca, pois:

“ A leitura de histórias é uma atividade de extrema importância, não só por promover o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na seleção da informação e no acesso à compreensão, mas também porque potencia o desenvolvimento das concetualizações sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face à leitura e às atividades a ela ligadas.” (idem: 2008, p.72)

Sabe-se hoje que ler é muito mais do que decifrar, é construir o significado do escrito, levando o leitor à memorização de diversas estratégias com vista à compreensão de um texto. Será incentivando a busca de sentido e significado que estaremos a estimular a formação de leitores críticos, capazes de compreender a mensagem para além do imediato, sendo capazes de articular o lido com as suas referências pessoais. Parece-nos que só deste modo conseguiremos formar bons leitores, pois tal como afirma Sobrino:

“O hábito de ler é adquirido pela criança que teve a sorte de encontrar um clima propício na família, ou teve a dita de “tropeçar” num professor ou em alguma outra pessoa que lhe contagiou o gosto, o vício e o hábito da leitura. É aqui que radica a nossa responsabilidade como educadores” (2000, p.39).

O papel do adulto, inicialmente dos pais e posteriormente, de forma cooperativa, dos professores, torna-se fundamental neste processo de aprendizagem das crianças. O facto de cada criança poder ver os pais ou familiares a lerem faz com que tenham a oportunidade de perceber qual o papel e a importância da leitura na sua vida e no mundo, tendo mais possibilidades de ir construindo a sua personalidade enquanto futuro leitor.

A família desempenha uma tarefa primordial na apresentação do livro à criança, e o encontro criança/livro deverá ser continuado e intensificado nos jardins-de-infância e muito mais desenvolvidos nas escolas, que são o pilar da formação ao longo da vida. A utilização frequente da biblioteca fortalecerá a relação criança/livro para sempre, ampliando o domínio da leitura e da literacia. Sabemos que ninguém nasce leitor, no entanto desde cedo podemos contribuir para que uma criança se forme como leitor. Formar leitores, é sem dúvida, uma responsabilidade partilhada entre a família, a escola e a biblioteca.

O efetivo domínio da leitura e da escrita assume um papel incontornável na vida escolar e social e, provavelmente, representa o modo mais válido para consolidar conhecimentos, já que, pela sua própria natureza, exige uma participação ativa do leitor/escritor, permitindo-lhe a reflexão, o confronto, a planificação, a revisão e o repensar das posições expostas pelo autor do texto.

É crucial fomentar o encontro fácil, constante e estimulante da criança com a narrativa literária, promovendo a leitura. Ao ler e ao interagir com textos literários, segundo Azevedo, as crianças aprendem a:

“(...) dominar os códigos, as convenções e os princípios que, social e culturalmente aceites no âmbito das comunidades interpretativas sincronicamente existentes, regulam os processos de produção e receção das mensagens literárias”, (2006, p.39)

As crianças vão assim construindo a sua competência literária e esta competência é essencial para o desenvolvimento global da competência linguística e discursiva do sujeito e também na construção da sua consciência acerca do funcionamento da língua.

Tal como já referimos anteriormente, as crianças devem ter contacto com o livro desde os primeiros anos de vida, e, este contacto deverá acompanhá-las ao longo do seu percurso de crescimento. Desta forma, e na opinião de Sobrino (2000, p.39), “as crianças que, desde os primeiros anos, aprenderam a brincar com um livro, encontrarão nele um amigo fascinante que os acompanhará ao longo de toda a sua vida”. As práticas de leitura exigem algumas competências, tais como a compreensão e o desenvolvimento linguístico, sendo importante que haja um treino sucessivo para as desenvolver.

Portanto, se pretendemos formar leitores competentes e capazes de produzir sentido, então deveremos investir fortemente na articulação daqueles que fazem a mediação e promoção da leitura. Assim, passamos ao próximo ponto para discutir a literacia.

1.1.2- Leitura e Literacia

Entende-se por literacia como sendo a capacidade de cada indivíduo compreender e usar informação escrita, contida em vários materiais impressos, de modo a desenvolver seus próprios conhecimentos. A sua definição vai além da simples compreensão dos textos, para incluir um conjunto de capacidades de processamento de informações que poderão ser usadas na vida pessoal de

cada indivíduo. A literacia não é estática, pois a compreensão das pessoas sofrem mudanças, para mais ou para menos, tendo em vista que as pessoas se alteram mediante os seus contextos.

De acordo com a Organização e Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), literacia define-se como a capacidade de compreender, usar e refletir sobre textos para atingir um objetivo, desenvolver o conhecimento e potencial individual para participar /atuar na sociedade.

Os níveis de literacia têm variado ao longo do tempo e de sociedade para sociedade; contudo, a evolução da nossa sociedade, numa época instrumentalizada pela informação tecnológica, requer cada vez mais e em todas as profissões níveis superiores de leitura. A incapacidade de ler bem gera, inevitavelmente, uma diminuição de oportunidades de realização pessoal e de êxito profissional e segundo Azevedo:

“O termo literacia designa não apenas a capacidade para ler e escrever, utilizando a informação escrita de forma contextualmente apropriada, em contextos diversificados de uso, como igualmente a motivação de o fazer. A Literacia, potenciando a interação social e estimulando o raciocínio crítico e a comunicação abstrata, é utilizada para desenvolver o conhecimento e a compreensão e para assegurar a formação efetiva e integral da pessoa.” (2009, p.1)

Quando nos falta a capacidade de compreender, analisar, refletir, interpretar a informação escrita, tornamo-nos muito mais limitados a atuar em sociedade e exercer os nossos direitos. A literacia é, assim, condição de cidadania. Ter competências em literacia permite a uma pessoa compreender melhor o mundo que a rodeia, assim como dar respostas às solicitações de natureza social, técnica e profissional. A literacia é um processo amplo e de competências alargadas. Soares (1998, p.43) refere que a literacia corresponde ao “estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes géneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida”

A literacia, é portanto, a capacidade de processamento de informação através de inúmeros suportes, mas muito especialmente através da escrita de

uso corrente contida em materiais impressos vários (textos, documentos, gráficos). É condição fundamental na vida diária dum indivíduo ao nível social, profissional e pessoal. Como refere Sim-Sim,

“O domínio da leitura é, de facto um meio de apropriação e de construção de conhecimentos nas diversas áreas do saber e, numa sociedade que se quer democrática e plural, o não acesso a este poderoso meio de participação social conduz direta e vertiginosamente ao risco de exclusão.” (2002, p.2)

Considerando que a leitura e a literacia são de fundamental importância para o indivíduo e a coletividade, não podemos deixar de tratar da leitura e da sua função social, pois como já foi referido os níveis de leitura de uma sociedade podem ser determinantes para o seu desenvolvimento económico, político e cultural. Assim, no ponto a seguir aprofundaremos as nossas ideias sobre este assunto.

1.1.2- A função Social da Leitura

A leitura tornou-se uma ferramenta importante à vida em sociedade, pois cada vez mais somos envolvidos com escritos: nomes de ruas, anúncios, embalagens, folhetos, jornais, revistas, livros, etc., há um mundo de símbolos para decodificar “indispensáveis” à vida. No entanto, não chega saber ler, isto é, decodificar um alfabeto em palavras e frases mais ou menos compreensíveis. É fundamental gostar de ler. E o gostar de ler implica, não só obras técnicas e científicas, mas também, e especialmente, obras literárias.

Normalmente quando falamos em leitura, é-se tentado a pensar em leitura de livros, no entanto a leitura pode incidir sobre numerosos tipos de textos. Cada vez mais, na sociedade atual, é extremamente importante que o leitor tenha acesso a vários tipos de leitura: leitura funcional, leitura informativa e leitura recreativa, pois encontrará certamente as repostas para aquilo que eventualmente procura.

A leitura na nossa sociedade tornou-se elementar para o desenvolvimento e investimento pessoal a vários níveis: social, escolar,

profissional, económica e cívica dos indivíduos e com aplicação direta na vida das comunidades. Esta prática constitui uma condição indispensável de cidadania, de acesso pessoal ao emprego à cultura e à participação cívica.

Podemos afirmar ainda, que a leitura e a consolidação dos hábitos de leitura são fatores importantes do êxito escolar. Normalmente, quem tem poucos hábitos de leitura revela muitas dificuldades de aprendizagem. Para além do insucesso escolar, o seu futuro poderá ficar seriamente comprometido.

Acreditamos que, se uma criança for, desde tenra idade, habituada a ouvir histórias lidas ou contadas pelos adultos; se ela for bem acompanhada e motivada na escola; se lhe derem tempo, com certeza que, quando ela crescer será um adulto que gosta de ler. Conforme Jolibert,

“Ler é questionar o escrito como tal, a partir de uma expectativa real (necessidade e prazer) numa autêntica situação de vida. Questionar um texto é formular hipóteses de sentido, a partir de indícios anteriormente levantados e verificar essas hipóteses.” (1984, p.20)

Ler, torna-se portanto, um veículo de acesso ao saber, à autonomia, que influi a capacidade do indivíduo, quanto à sua cidadania. A deficiência desta competência impede o exercício pleno do direito cívico e o desenvolvimento social. Segundo Mata,

“A sociedade exige cada vez mais dependência na obtenção rápida de informação, do avanço científico e tecnológico, por questões profissionais, assim como outros fatores sociais e culturais que refletem a importância que a leitura tem.” (2013, p.6)

Sendo a leitura e a literacia decisivas para uma sociedade mais culta, que caracterizam o seu desenvolvimento, iremos de seguida pesquisar acerca dos níveis de literacia em Portugal e ficar a conhecer como é que o país se encontra a este nível.

1.1.3- Os níveis de Literacia em Portugal

Portugal encontra-se numa situação delicada pois, no passado, os sucessivos governos estiveram lentos na expansão do acesso à educação e na melhoria da quantidade e da qualidade dos resultados do sistema educativo.

Houve portanto, pouco investimento ao longo dos anos, tendo por consequência que os atuais níveis de literacia adulta se encontrem entre os mais baixos, dos 34 países da OCDE. Segundo Scott Murray, et al,

“(...) os recentes investimentos feitos nos ensinos básico e secundário em Portugal parecem não estar a produzir os ganhos necessários em competências de literacia, em parte devido aos resultados comparativamente fracos em competências de literacia de leitura dos alunos no termo da escolaridade obrigatória e também devido à dimensão relativamente reduzida das coortes de indivíduos certificados do secundário e aos baixos níveis de frequência do ensino superior. Do mesmo modo, os recentes investimentos na educação e na formação de adultos parecem não ter a escala suficiente para produzir o desejado aumento geral de competências de literacia.” Scott (2009, p:11)

Para que haja alterações favoráveis significativas é necessário aumentar o investimento, tanto na educação inicial como na educação de adultos, só assim, é que Portugal conseguirá aumentar, na população, os níveis de literacia.

Algumas medidas já foram tomadas em Portugal sendo estas decisivamente importantes para o desenvolvimento de competências literacias, tais como o alargamento da educação pré-escolar a todas as crianças com quatro e cinco anos, e o programa do Plano Nacional de Leitura. Este programa promove, principalmente, a leitura numa base quotidiana entre as crianças do nível pré-escolar e dos primeiros seis anos do ensino básico.

Segundo o diretor da DataAngle, Scott Murray, já referido, muito há o que se fazer para dar um salto qualitativo da iliteracia para a literacia, pois:

“(...) para melhorar a qualidade da escolaridade obrigatória e reduzir a taxa de abandono escolar precoce, devem ser dados passos concretos para criar ambientes ricos em literacia, em casa, no emprego e na comunidade em geral, para que a oferta de competências atualmente existente possa ser utilizada.” (idem, p.11)

Um estudo feito em 2009, A Dimensão Económica da Literacia em Portugal, pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, do Ministério da Educação conclui que:

“Portugal deve preocupar-se com a economia da literacia por, pelo menos, três motivos principais: primeiro, devido à influência que a literacia exerce na

capacidade da economia para criar riqueza; segundo, porque o défice de literacia gera níveis indesejáveis de desigualdade com consequências importantes, nomeadamente, na educação e na saúde; e, terceiro, porque uma baixa literacia reduz a eficácia dos investimentos públicos realizados com o objetivo de fornecer bens e serviços a adultos com baixos níveis de competências.” (GEPE, 2009, p.9)

O Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em Junho de 2006 pelo Governo português para promover a leitura nas escolas, nas bibliotecas públicas e noutras organizações sociais, é um elemento essencial do esforço nacional para melhorar a oferta de competências de literacia no país. O PNL conseguirá vir a ter, a médio ou longo prazo, um impacto positivo, mas precisa de ser complementado por um esforço concertado que também melhore a qualidade do ensino inicial e desenvolva um sistema eficaz de educação e de formação de adultos.

O Estudo Internacional do Programme for International Student Assessment (PISA), em 2000, que abarcou vinte e oito países da OCDE e mais quatro não membros, revelou uma posição desconfortável para Portugal situando-o nos últimos lugares da tabela.

Assim sendo, e recorrendo aos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) verificamos o seguinte: segundo os Censos de 1981, a taxa de analfabetismo em Portugal era cerca de 18,6% da população.

	1981	2001	2011
Total	18,6%	9,0%	5,2%

Quadro 1- Taxa de Analfabetismo em Portugal

Posteriormente, em 2001 podemos referir que houve uma melhoria significativa a este nível, pois nessa altura a taxa de analfabetismo rondava os 9%. Nos últimos censos, realizados em 2011 verificamos que cerca de 5,2% da população portuguesa é analfabeta.

Como se pode verificar nas estatísticas é inegável que houve um grande avanço em Portugal quanto aos índices de literacia, entretanto se sabe que

para se chegar a resultados mais positivos e, até mesmo, garantir a estabilização é necessário que o país continue a investir na educação das crianças nos seus primeiros anos de vida, bem como na comunidade. Tais investimentos passam pela formação de educadores e professores, da articulação entre a escola e a família, a realização de projetos de incentivo à leitura, formação de bibliotecários e outras estratégias que possam motivar a comunidade a frequentarem as bibliotecas e espaços culturais.

A literacia é fundamental na vida moderna. Nas sociedades dominadas pela palavra escrita, é uma condição essencial para os cidadãos de todas as idades. É crucial para se poder conseguir e/ou manter um emprego, para se ser um consumidor ativo e bem informado, para gerir a própria saúde, para se tirar partido do mundo digital, etc. As pessoas com um nível insuficiente de literacia têm menos probabilidades de completar os estudos, mais probabilidades de ficar desempregadas e de sofrer de problemas de saúde. As crianças cujos progenitores têm competências reduzidas nesse domínio são mais suscetíveis de ter dificuldades a nível da leitura.

Melhorar os níveis de literacia exige cooperação entre as autoridades nacionais, locais e regionais, os estabelecimentos de ensino, os empregadores, etc. Em primeiro lugar, a necessidade de criar um ambiente mais favorável à literacia com materiais de leitura facilmente acessíveis. Em segundo lugar, a melhoria do ensino no domínio da literacia e mais apoio à leitura. A formação profissional dos docentes deve abranger expressamente a literacia e o saber-fazer digital. Em terceiro lugar, uma participação mais equitativa e mais inclusiva na aprendizagem.

A motivação pode se constituir numa poderosa chave para pais, educadores e professores, dando-lhes a possibilidade de envolver as crianças no prazer de ler e de buscar sentido. A seguir abordaremos esta questão mais apropriadamente.

1.1.4- Motivar para a Leitura

A motivação assume uma extraordinária importância nos nossos dias, pois é um fator determinante do comportamento humano. Como sabemos a motivação está intimamente relacionada com o interesse e quando um indivíduo se interessa por algo significa que (mais) facilmente atinge os seus objetivos. Segundo Tavares (2007, p.51) “Motivar será assim, criar condições que conduzam o educando a desejar aprender; e incentivar será fazer com que este “desejar aprender” se mantenha, não diminua na sua intensidade, antes a aumente”.

O incentivo pelo gosto da leitura convém que seja feito antes de a criança saber ler. Aos mais pequenos é crucial que se conte histórias adequadas para a sua idade, para que conheçam a tradição popular, fantasiem, imaginem e verifiquem outras realidades, pois segundo Mata,

“A leitura de histórias é uma atividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica (...) É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, conceções e vivências.” (2008, p.78)

A criança deve “viver” a leitura, envolver-se com a história, identificar-se com as personagens. A forma como a criança é principada na leitura é fundamental para esta se tornar ou não num leitor competente e motivado. O meio social onde a criança vive e se desenvolve é de grande importância para o sucesso da aprendizagem e do desenvolvimento da leitura. Os mediadores devem estimular estratégias criativas de condução da leitura. Os pais, a escola, a comunidade, a biblioteca são de suma importância para o sucesso escolar da criança e conseqüentemente para o seu êxito na leitura. As narrações orais com entoação adequada, a dramatização e os debates são excelentes formas de promoção da leitura.

Nem sempre é fácil motivar para a leitura, pois a sociedade atual oferece diversos produtos para ocupação dos tempos livres que requerem menos

esforço do que a leitura de um livro. Promover estratégias para a motivação das crianças para a leitura pressupõe as condições necessárias para desenvolver a inteligência, a vontade e um determinado tipo de sensibilidade. A leitura desde cedo é fundamental para a formação da personalidade, clarifica crenças e valores e desenvolve a capacidade crítica e criativa.

Motivar para a leitura implica que se proporcionem ambientes favoráveis à leitura silenciosa e individual e à oferta de leitura de obras variadas em que as crianças encontrem respostas aos seus interesses e expectativas. Ler não deve restringir-se à prática exaustiva da análise de excertos ou obras completas.

Concluimos então, que uma condição fundamental para cultivar nas crianças e no adolescente o gosto e o prazer de ler é expô-la diante de uma literatura que vá de encontro aos seus interesses. É portanto necessário ter em conta aspetos individuais de cada leitor, tais como, as suas experiências de leitura anteriores, a sua idade, o seu gosto, o seu interesse etc. Para além disto, existem variáveis que também devem ser analisadas como: o conhecimento do mundo, a competência textual e a competência linguística. Consideramos que há uma combinação favorável à motivação da leitura: o contexto, o texto e o leitor. Mata, diz-nos:

“Fica claro que quando olhamos a motivação para a leitura e procuramos compreender os processos motivacionais subjacentes à leitura, temos de ter em linha de conta que se trata de um processo multidimensional e complexo, que implica a integração de fatores cognitivos, motivacionais e sociais, que vão influenciar, positiva ou negativamente, este envolvimento por parte dos jovens” (idem, 2013, p.12).

Em síntese, é fundamental para a criança, que o educador, os pais e os familiares mostrem interesse por ler, demonstrem a sua importância e partilhem com os mais pequenos as suas experiências de leitura. Desta forma, as crianças são incluídas num contexto estimulante com o intuito de despertar a sua curiosidade e a sua vontade de ler. Caso se consiga motivar uma criança para o ato de ler, esta certamente, no futuro será um leitor fluente, capaz de usufruir de uma infinidade de livros prazerosamente.

É evidente que a motivação está inserida em muitas discussões e apresenta um quadro conceptual bastante complexo, sobretudo os originados

pelas investigações na área da psicologia, contudo não poderíamos nos contestar ao facto de que a motivação é um fator essencial na formação de leitores competes. O leitor que encontrou motivação na realização das suas primeiras leituras será, possivelmente, um leitor em formação para a vida inteira. Sendo assim, cabe aos promotores de leitura criar e construir estratégias diversificadas de animação da leitura que sejam capazes de promover o gosto pela leitura. Mediante alguns aspetos em torno da promoção da leitura, consideramos ser importante definir o que é promover, animar e divulgar a leitura, pois são ações diferentes, embora interligadas como veremos os próximos pontos.

1.2- A Promoção da Leitura

Quando falamos de promoção da leitura devemos referir primeiramente qual importância da leitura na sociedade e a necessidade de a promover. Ler é um direito de todos e é preciso fomentá-lo. Sabemos que ler não é apenas decodificar, mas acima de tudo, ler é compreender o que se lê e tomar uma posição face ao que se lê. Ler é a chave para apreender toda a informação, é poder evoluir e transformar o mundo. Ler não é apenas uma questão de ensino, mas também uma questão de cidadania, como referimos anteriormente. É do conhecimento de todos, que o défice de leitura, a carência de vocabulário ou a incapacidade de ler são fatores propiciadores de um atraso cultural e social de qualquer indivíduo e da sociedade em geral.

Durante muito tempo, a promoção da leitura coube apenas aos professores de português, que estavam mais preocupados com os conteúdos programáticos do que propriamente em estimular a leitura. Hoje, para incentivar a leitura nos mais novos, entendemos que deverá haver um trabalho colaborativo entre a família, escola e biblioteca, ou seja, os pais, os professores e bibliotecários. Todos estes mediadores têm obrigação de promover a leitura, auxiliando comumente nas leituras mais difíceis, muitas vezes apenas porque são obrigatórias (as de estudo). Existem projetos de promoção da leitura, que segundo Costa,

“No caso dos projetos A Ler+, refere-se que os coordenadores das Bibliotecas Escolares têm sido bons dinamizadores e têm conseguido envolver toda a comunidade educativa na promoção da leitura. Os resultados deste projeto de cooperação entre PNL e Rede Biblioteca Escolares, têm sido bastante positivos” (2009, p.132).

O importante é motivar as pessoas para as ações de promoção da leitura e procurar a colaboração com outros agentes educativos, para que as atividades sejam articuladas, enriquecedoras e animadas.

Numa ação de promoção da leitura o que importa verdadeiramente é promover o livro e a leitura e esta deve ser o motor da atividade, a ação que faz desencadear todas as outras atividades em seu redor (exposições, visita de escritores, feiras do livro, concursos literários, etc.).

A promoção da leitura é entendida como uma parte das atividades realizadas nas bibliotecas e distingue-se da animação cultural. Contudo, não se perde de vista, que promoção da leitura e animação cultural são atividades cujo alicerce se situa nos equipamentos por excelência da divulgação da leitura. Para consolidar conhecimentos no âmbito da promoção da leitura, passaremos a fundamentar o que é promoção, o que é animação e o que é divulgação:

1.2.1- O que é a Promoção

Promoção é a ação de fazer com que alguma coisa (produto, serviço, instituição, etc.) seja conhecido ou divulgado. Em contexto de biblioteca utiliza-se frequentemente a palavra “Promoção” onde remete, por exemplo, para divulgar livros, mostrar os serviços disponíveis existentes na biblioteca. Segundo Sobrino,

“A promoção eficaz do livro e da leitura deve ultrapassar toda programação de lugares e momentos particulares para se intergar numa atmosfera envolvente que suscite o prazer de ler. De acordo com este princípio, qualquer espaço e tempo são apropriados para a leitura, pois o livro exige um protagonismo que vai para além das aulas e das estantes da biblioteca.” (2000, p.59)

A promoção da leitura, tendo como instrumento a leitura literária, deve ser entendida como um meio para o desenvolvimento dessas competências e deve,

por isso, ser integrada no próprio processo de aprendizagem leitora. As práticas de promoção da leitura e um precioso auxiliar para formar leitores competentes.

1.2.2- O que é Animação

A palavra Animação provém do latino "Anima", que significa "Alma" ou "Sopro Vital". Animar permite "dar vida", "dar ânimo" a alguma coisa ou situação que se deseja. É usual referir as sessões de Horas do Conto como o trabalho de animação de leitura. Estas práticas, assentam na sua maior parte em estratégias de suporte à criação de uma envolvente e atrativa interação com o livro e com a leitura e têm por objetivo, a divulgação de obras, de autores e a dinamização das coleções existentes nas bibliotecas, além da aproximação à leitura.

As técnicas de animação são muitas e variadas e têm como finalidade fazer do livro algo atrativo e conseguir, pouco a pouco, que o gosto pelos livros e pela leitura se vá convertendo num hábito. Todas as técnicas são válidas, quando bem aplicadas e desenvolvidas, e de todas elas se podem retirar aspetos positivos, no entanto o ideal é adequar a cada grupo, a cada contexto, sendo esse trabalho realizado pelo animador.

A biblioteca deve procurar desenvolver atividades de animação de forma permanente e contínua, e que tenham como objetivos: incentivar e estimular o gosto pela leitura e pelas histórias; estimular a imaginação, a fantasia, a criatividade literária; entusiasmar a ler bem para bem escrever; valorizar a importância da leitura na construção do pensamento (juízos de valor e opiniões); incentivar a expressão e formação cultural dos jovens; promover a divulgação de autores nacionais e estrangeiros; induzir hábitos de leitura autónoma; ampliar o conhecimento literário; combater a iliteracia; desenvolver a expressão oral e a competência comunicativa; fomentar a intertextualidade; ampliar competências nos domínios do acesso, pesquisa, seleção de informação; incentivar a interdisciplinaridade, entre outros. O ideal é incluir a animação da leitura no quotidiano das pessoas, através de várias iniciativas e podendo também optar

por uma animação esporádica da leitura, planejando determinadas atividades: dramatização de histórias, leituras partilhadas, museu dos contos, jornadas literárias, os contos dos avós, visita de um autor, etc.

Há três princípios metodológicos que orientam as ações de animação de leitura: o processo da própria ação/evento; a existência uma relação de interioridade entre a ação/evento e o público-alvo e o cruzamento da literatura, da leitura literária, com outras linguagens (teatro, artes plásticas, etc.)

Para o desenvolvimento da animação da leitura é necessário saber selecionar as obras literárias, pois esta questão é crucial, quer na interação leitor/livro quer na compreensão leitora do ouvinte. Ballesteros, defende a animação da leitura como:

“(...) forma de educação, que deve ser simultaneamente lúdica e formativa. Trata-se de criar um hábito nas crianças e jovens, de modo a que estes desenvolvam atitudes positivas face à leitura e a vivam de forma recreativa e prazerosa. O mediador, neste contexto, será, acima de tudo, um educador para a leitura, criando as condições que permitam às crianças e aos jovens uma reflexão e um envolvimento sobre e com o que lêem, para que sintam utilidade no que estão a fazer.” (2001, p. 83)

É importante registar que a animação da leitura e a leitura voluntária que lhe estão associadas, contribuem, significativamente, para o desenvolvimento das competências de leitura e para o aprofundamento da compreensão do escrito. A animação da leitura deverá ser devidamente planeada e realizada de forma sistemática, isto porque, segundo Sobrino (2000, p. 78) não existem receitas mágicas; com uma única técnica de animação, por melhor que seja, obtém-se muito pouco se realizada isoladamente e se não existe uma prática diária, na qual se encontra presente a animação contínua.

3.2.3- O que é a Divulgação

Divulgação é a ação e o efeito de divulgar (difundir, promover ou publicar algo para o disponibilizar e colocar ao alcance do público). A divulgação, por conseguinte, pode estar associada à atividade da imprensa e da comunicação social. Aquilo que publicam ou emitem os meios ao anunciar, uma vez que esses

conteúdos ficam ao alcance da sociedade. Por isso, quando uma empresa quer promover alguma novidade, tende a recorrer à imprensa para que esta sirva de veículo para levar a notícia às pessoas.

Em contexto de biblioteca a divulgação permite tornar público todas as atividades a desenvolver, assim como as que foram desenvolvidas, fazendo chegar as “notícias” ao maior número de pessoas. É portanto, a forma de dar a conhecer o trabalho que se fez, que se faz e que se pretende fazer.

Na nossa opinião, deve sempre haver uma divulgação adequada a cada evento cultural, isto porque, é a divulgação que, na maioria das vezes, contribui para a angariação de público, o que poderá implicar no sucesso da atividade. Isto é, na eventualidade de se realizar uma atividade com público reduzido, à partida, houve falha por parte de quem fez a divulgação.

Seguidamente iremos realizar uma abordagem teórica acerca da biblioteca e da sua função enquanto instituição pública.

1.3- A Biblioteca

A palavra biblioteca tem uma origem grega e começou por designar a casa (teca), o espaço ou armário onde se guardavam livros (biblio). Inicialmente, a biblioteca e os livros eram vistos como tesouros, estando, por isso, sempre fechados a cadeado em estantes. Atualmente e depois de bastantes mudanças, que refletem os ideais democráticos, como a livre circulação de leitores e os empréstimos ao domicílio, a biblioteca está muito mais “ativa”.

A biblioteca, nos dias de hoje, deve desempenhar um papel elementar que permita criar diversas oportunidades para que a relação indivíduo/livro se vá fortalecendo, além disso deve disponibilizar um conjunto de serviços que ultrapassem o âmbito do espaço físico em que se encontra e a simples função de permitir o acesso ao acervo bibliográfico.

O objetivo fundamental da biblioteca pública é levar a informação e a cultura ao maior número de indivíduos possível. Ao mesmo tempo, a biblioteca propicia a socialização em torno de práticas culturais mais próximas da cultura erudita, podendo ainda desempenhar um papel importante no desenvolvimento das competências indispensáveis à plena participação de todos os cidadãos na sociedade.

Segundo o manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions/ United Nations Educational and Cultural Organization (IFLA/UNESCO) de 1994, os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso a todos, sem distinção de idade, de raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Neste mesmo Manifesto podemos ler que, os serviços de biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.

Os serviços que a biblioteca deve prestar a toda a comunidade são diversificados:

- ✓ Empréstimo de livros e de materiais em outros suportes
- ✓ Oferta de livros e outros materiais para a utilização na biblioteca
- ✓ Serviços de informação através de materiais impressos e eletrónicos
- ✓ Serviços de aconselhamento ao leitor, incluindo serviços de reserva de materiais
- ✓ Serviços de informação à comunidade
- ✓ Educação de utilizadores, incluindo programas de alfabetização.
- ✓ Animação e atividades culturais
- ✓ Serviços para: crianças, jovens e adultos
- ✓ Aprendizagem ao longo da vida
- ✓ Atividades dos tempos livres, etc.

Estimular o gosto pela leitura e promover as competências facilitadoras da aprendizagem constituem desafios não só para os pais e educadores de infância, mas também para os órgãos autárquicos que desempenham um papel fundamental criando políticas educativas abrangentes, preventivas e promotoras de igualdade entre todos. Seguidamente faremos uma abordagem acerca do papel da biblioteca pública.

1.3.1- O Papel da Biblioteca Pública

Ao definir a Biblioteca Pública como “porta de acesso local ao conhecimento, que fornece as condições básicas para a aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”, o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) sintetiza o papel insubstituível destas organizações na sociedade.

A Biblioteca Pública, pelas suas características únicas emerge como um espaço de cidadania, na medida em que caracteriza-se como um espaço profundamente democrático de fruição da cultura, aberta a todos, independentemente da condição social e do grupo etário.

Assim sendo, quanto mais a biblioteca se aproximar da comunidade que serve, mais probabilidade terá de cativar todos os seus membros, desde tenra idade e ao longo de toda a vida, sem impor uma rotina que possa atrapalhar as dinâmicas familiares. A utilização deste espaço pode constituir uma experiência social positiva.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) “as Missões da Biblioteca Pública relacionadas com a informação, a literacia, a educação e a cultura deverão ser a essência dos serviços da biblioteca pública” são as seguintes:

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;

- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral; Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

A Biblioteca Pública desempenha, sem dúvida, um papel importante como espaço público e de encontro, sendo por vezes apelidada de “sala de estar da comunidade”, e sem dúvida que a utilização deste espaço pode se constituir uma experiência social positiva. Mas nem sempre foi assim, houve uma evolução significativa e iremos, de seguida aprofundar a expansão das Bibliotecas em Portugal.

1.3.2- A expansão das Bibliotecas em Portugal

As Bibliotecas Públicas têm a sua origem, em Portugal, no século XIX, século de revoluções e de mudanças político-económicas, de ascensão do liberalismo e da classe burguesa. São estas mudanças que vão originar transformações sociais e culturais determinantes. Com a implementação da

República o interesse pela biblioteca volta a ter destaque no governo, como refere Ribeiro,

“A visão republicana para este setor de atividade, enquadrado num amplo campo da instrução pública foi, sem dúvida, muito fecunda em estudos, produção de textos e promulgação de leis com vista à afirmação de uma área considerada estratégica para o regime político em vigor”.(2008, p.3)

Mas a conjuntura económica do país não autorizou a concretização desse ideal e a carência de recursos humanos e financeiros limitou a concretização de uma rede nacional de bibliotecas populares e móveis. Com a mudança de regime político e a subida ao poder de um novo governo surgiram mudanças nas políticas destinadas para a cultura e instrução e conforme Ribeiro,

“(...)os ideais republicanos em prol de uma cultura erudita, coexistindo com a instrução do povo, veiculada em grande parte pela difusão do livro e da leitura, por meio das bibliotecas populares, não vão ter seguidores (...)” (idem, p.4)

As primeiras medidas legislativas deste regime tomaram uma direção muito restritiva apontando como razão a necessidade racionalizar recursos por necessidades de ordem financeira. Paralelamente reestruturaram-se os serviços da Inspeção das Bibliotecas Populares e Móveis para munir a Biblioteca Popular de Lisboa de um sistema especial de serviços que lhe possibilitasse progressivamente lançar pelo país uma rede de leitura e cultura popular. As bibliotecas populares passaram a ter receita própria fornecida pelas regiões. Contudo, estas medidas que assumiam o objetivo de dar maior autonomia às bibliotecas, originaram na prática numa desresponsabilização do Estado por este setor e não ajudou o desenvolvimento da rede, pois as bibliotecas populares permaneceram sem o apoio financeiro indispensável. É nesta altura que se vão solicitar esforços para a execução de uma Lei de bases das Bibliotecas e Arquivos que organizasse o setor. O decreto n.º 19.952 de 27 de junho de 1931, fortalece o poder centralizador da Inspeção das Bibliotecas e dos Arquivos quer no âmbito das suas funções de orientação, quer de fiscalização, tomando igualmente medidas para uma melhor organização dos serviços com a proposta de uma classificação dos estabelecimentos. Esta classificação tinha como objetivo possibilitar uma maior facilidade na decisão sobre o destino a dar aos

núcleos de manuscritos a incorporar e aos impressos a obter, apontava, portanto, iniciar alguma economia na aquisição de bibliografia. O diploma, esteve em vigor, mais de trinta anos, tal como se verifica na citação abaixo:

“(...) o diploma de 27 de junho de 1931 configura-se como uma verdadeira “lei de bases” para o setor bibliotecário e arquivístico. Tem uma abrangência até então nunca plasmada na lei e procura abarcar todo o tipo de serviços de informação/documentação, inseridos numa classificação que é estabelecida, tanto para o sector das bibliotecas como para o sector dos arquivos» (idem, 2008 p. 11).

A criação de bibliotecas nas Escolas Primárias foi uma das estratégias adotadas que, na altura, seria a infraestrutura do estado com maior capacidade para as receber. Segundo Melo,

O projeto previa igualmente uma Biblioteca Central no Ministério da Educação que teria disponíveis os conjuntos de livros destinados ao recheio dessas bibliotecas distribuídas pelo território nacional e privilegiando as zonas rurais. Outras instituições poderiam beneficiar igualmente destas bibliotecas, como as casas do povo, associações, sindicatos, etc. As coleções, claro está, eram alvo de seleção criteriosa (2006, p.162).

O esforço relativo à expansão das bibliotecas e da leitura, mais uma vez, ficou comprometido. O mesmo autor acrescenta,

(...) “nem havia adesão por parte das autoridades locais para fomentarem a difusão das bibliotecas, nem existia uma estrutura consistente de bibliotecas públicas suportadas pelo Estado que pudessem renovar as coleções e estimular a operacionalidade destas pequenas bibliotecas rurais.” (idem, p. 169)

Como o Estado não conseguiu concretizar uma política consistente e duradoura no setor das bibliotecas, vai emergir da sociedade civil uma iniciativa de construir um projeto de leitura pública - rede de bibliotecas itinerantes e fixas da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), que desempenhou um papel fundamental no âmbito da promoção da leitura. Este projeto enquadrava os princípios básicos das bibliotecas públicas modernas: serviço gratuito para todos, empréstimo domiciliário, livre acesso às estantes e a sua finalidade era educativa, cultural e recreativa. Apresentava também outras características inovadoras para Portugal, o serviço assentava uma rede de bibliotecas itinerantes (1958) e da procura do leitor pelas bibliotecas.

Segundo Melo (2005, p.67), as coleções a oferecer serão generalistas nas temáticas, plurais na oferta de conteúdos e tendo em vista três segmentos etários de leitores - infância, adolescência e maioridade.

Outro aspeto estratégico e crucial seria a procura de parceiros locais para a consolidação da rede, normalmente os municípios mas também algumas associações. Na década de 60, as unidades itinerantes passaram também a dispor de unidades fixas, dispersas pelo território nacional, servindo de apoio local à biblioteca itinerante.

O sucesso da atividade de Leitura Pública da FCG deveu-se ao facto da articulação com as entidades locais e segundo Melo, (2005, p.84), a construção de uma estrutura de leitura pública em Portugal foi obra pioneira de uma instituição da sociedade civil (...), mas mesmo assim não foi o esforço necessário. Na década de 80, o estado das bibliotecas públicas portuguesas ainda não era o ideal.

De acordo com Nunes (1986, p.8-9) Em todo o território nacional que se organizava em 275 concelhos, existiam apenas 70 bibliotecas que cobriam o território correspondente a cerca de 54% da população. Contudo, o problema não estava apenas na cobertura territorial, o valor da biblioteca determinava-se pelos volumes da sua coleção e pela raridade e antiguidade das suas edições. Normalmente não praticavam o Livre Acesso nem o empréstimo domiciliário. Os edifícios eram velhos, apertados e desconfortáveis. A função da biblioteca era destinada para uma elite intelectual e para os estudantes. Os recursos humanos eram escassos e muito pouco especializados e as bibliotecas estavam afastadas da comunidade e a comunidade delas. Devido a esta situação, os bibliotecários públicos levaram à apresentação pública de um Manifesto, em 1983, onde afirmavam:

«Não dispomos de um verdadeiro sistema de bibliotecas públicas, mas sim de um conjunto instituições mortas, sem qualquer tipo de relação entre si ou com o meio». «A Leitura Pública (...) é condição indispensável para a participação democrática de cada indivíduo no desenvolvimento da sociedade.» Ao Estado «não será (...) rentável estar a investir verbas no ensino se ao mesmo tempo não criar condições para o desenvolvimento e integração dos conhecimentos aí adquiridos (...).» A situação das bibliotecas portuguesas resultava da inexistência há diversos anos de uma Política Nacional de Leitura Pública. (Nunes et al., 1986, p. 9).

Passado um ano, o Despacho 23/86 da Secretaria de Estado da Cultura criou um grupo de trabalho para estudar a situação e propôs um projeto para a Política Nacional de Leitura Pública. Esta medida foi extremamente inovadora e possuía as seguintes linhas de orientação base: criação de bibliotecas públicas numa parceria entre o Estado e o Municípios, com partilha de investimento financeiro e o cumprimento de exigências mínimas do Programa para a criação de bibliotecas. O programa não esqueceu alguns dos aspetos cruciais para a dinâmica de uma biblioteca pública: as coleções, as áreas funcionais, os equipamentos e os recursos humanos.

A partir de 1985 e ao longo dos 20 anos seguintes foram construídas centenas de bibliotecas em todo o país. É a partir de então que se testemunha a ligação de várias circunstâncias que se tornaram críticas para o sucesso das bibliotecas: uma geração de profissionais tocados pelas novas correntes bibliotecárias que se fazem sentir no exterior; um poder político recetivo à criação de bibliotecas públicas; a oportunidade de financiamento que os programas comunitários vão permitir à Administração Central e Local, o alargamento da escolaridade básica e a diminuição do analfabetismo.

Entre 1981 a 1996 foram enfatizadas a animação da leitura e a difusão literária e cultural e reforçadas as atividades de promoção da leitura e dos livros (exposições, debates, encontros com autores, leitura de contos e poesia, etc.) nas Bibliotecas Gulbenkian, liderado por Vergílio Ferreira (diretor do Serviço de Bibliotecas Itinerantes)

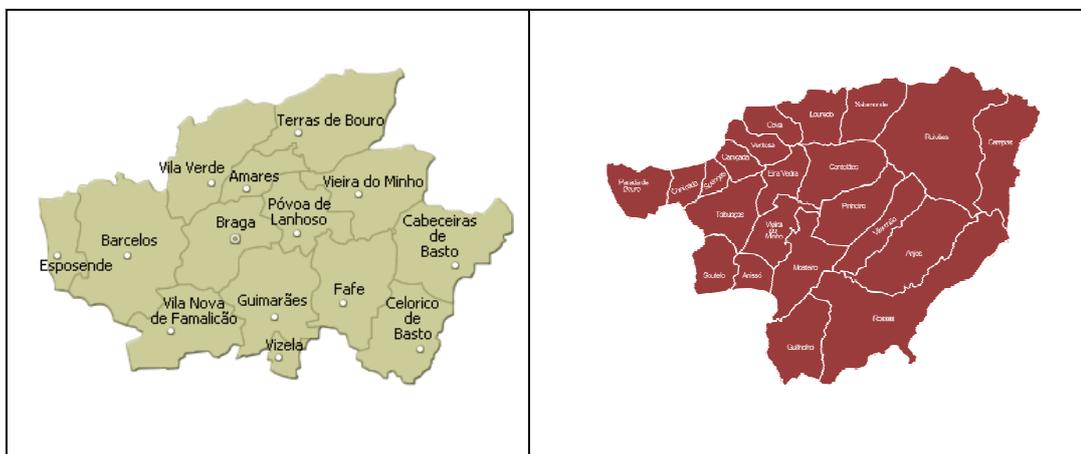
Atualmente as bibliotecas municipais que foram, na sua maioria, criadas de raiz, onde a cooperação com os Municípios que o Estado português estabeleceu para a concretização de uma rede nacional de bibliotecas públicas, foi aquela que historicamente se verificou mais adequada. Existem setores especialmente destinados à promoção da leitura para crianças e jovens. Existem espaços diversificados, para leitores pré-leitores, leitores iniciais e leitores fluentes.

Considerando que a parte teórica está concluída ao esclarecer questões relacionadas à leitura e literacia, entre outras, passamos a apresentar os destinatários e o contexto de nossa intervenção.

PARTE 2- Parte Empírica

2.1- Destinatários e contexto de aplicação

Vieira do Minho é um concelho pertencente ao distrito de Braga, tem cerca de 12 997 habitantes (censos de 2011), subdividido em 16 freguesias. É sede de um município com 218,05 Km de área. O município é limitado a norte pelo município de Terras de Bouro, a norte leste por Montalegre, a sueste por Cabeceiras de Basto, a sul por Fafe, a sudoeste por Póvoa de Lanhoso e a noroeste por Amares.



Quadro 2 - Mapa Braga

Quadro 3- Mapa Vieira do Minho

As freguesias de Vieira do Minho são: Anissó e Soutelo; Anjos e Vilar Chão; Caniçada e Soengas; Cantelães; Eira Vedra; Guilhofrei; Louredo; Mosteiro; Parada do Bouro; Pinheiro; Rossas; Ruivães e Campos; Salamonde; Tabuaças; Ventosa e Cova e Vieira do Minho.

Parece pertinente referir que em Vieira do Minho em 2011 ainda se registava 998 pessoas analfabetas, cerca de 8,4 % da população vieirense. É de salientar que também no neste concelho houve grande melhoria neste âmbito, pois se compararmos com 1981, cerca de 24% da população era analfabeta (3485 pessoas). Segundo os dados do INE (ver quadro) verificamos

uma diminuição considerável de analfabetos, ao longo dos anos últimos 20 anos.

	1981	2001	2011
Homens	1220	604	349
Mulheres	2265	1088	649
Total	3485	1692	998

Quadro 4 – Número de pessoas analfabetas em Vieira do Minho

Atualmente as instituições escolares pertencentes ao concelho são: quatro Centros Escolares (Jardins de Infância e Ensino Básico) e uma Escola: EB2,3/S. No ano letivo 2014/15 estão inscritos 1598 alunos.

2.2- A Comunidade

Como a comunidade é o nosso público-alvo temos a intenção de aproximar o maior número de pessoas possível à biblioteca, incidimos em estratégias direcionadas para três faixas etárias diferentes: crianças; adultos (pais) e seniores.

Sabemos que, uma grande percentagem de portugueses deixaram de ler logo que saíram da escola, tendo perdido a capacidade neste domínio porque o ato de ler ficou associado a uma tarefa penosa e desmotivante. Vieira do Minho não foi exceção, é um concelho tradicionalmente pouco dedicado à cultura do livro e a hábitos de leitura. Com a população ainda muito ligada às atividades económicas do setor primário e dispersa por 16 (dezasseis) freguesias, algumas muito isoladas e com pouco acesso a fontes de cultura, a escola é o principal meio de acesso aos livros e às fontes de informação. Assim sendo, como atividades complementares deste projeto de aproximação, foram realizadas estratégias de intervenção relacionadas à aproximação da leitura em contextos diferentes: treze salas do pré-escolar; três Centros de Convívio de

Lazer (CCL), em diferentes freguesias: Parada de Bouro, Cantelães e Tabuaças.

É sem dúvida nossa intenção, “acordar” a população de Vieira do Minho, tendo consciência que este processo é longo e difícil, mas estamos convictas que vamos conseguir alcançar os objetivos estipulados.

2.2.1- Crianças: Pré-Escolar

Cerca de 220 (duzentas e vinte) crianças inscritas nos Jardins de Infância dos quatro centros escolares do concelho e respetivos educadores.

Jardim de Infância	Escola Básica Domingos de Abreu	Escola Básica Ribeira Cávado	Escola Básica de Rossas	Escola Básica de Guilhofrei
Salas	7	3	2	1
Crianças	130	43	32	14

Quadro 5 – Número de crianças que frequentam o Jardim de Infância

Para este público foram realizadas 6 (seis) sessões, até março, de Horas do Conto; este público irá usufruir desta atividade até o final do ano letivo. De referir, que para além das Horas do Conto itinerantes que desenvolvemos (nas suas salas), algumas destas crianças assistiram a sessões de Horas do Conto na Biblioteca Municipal.

Na primeira sessão de Hora do Conto itinerante foi pedido a cada grupo, um desenho da história (individual ou coletivo) para ilustrar o automóvel da Biblioteca & Companhia. Na penúltima sessão de Hora do Conto Itinerante e após esta, as crianças realizaram trabalhos para uma exposição “Os afetos”. Esta exposição estará patente durante o mês de março na Biblioteca Municipal e irá, a partir de abril, percorrer todos os centros escolares.

2.2.2- Pais

Relativamente aos pais, a maioria são os encarregados de educação dessas mesmas crianças, e são aproximadamente 75 (setenta e cinco) pessoas. Para este público foram realizadas três sessões de ação de sensibilização, “A importância da Leitura”, no início do ano letivo. Estão previstas novas sessões de esclarecimento acerca da mesma temática, no mês de maio, aquando à Feira do Livro 2015.

2.2.3- Seniores:

Quanto aos seniores, são 39 (trinta e nove) utentes dos CCL dispersos em 3 (três) freguesias do concelho.

	Cantelães	Parada de Bouro	Tabuaças
Seniores	12	19	8

Quadro 6 – Número de seniores

Foram realizadas 6 (seis) visitas a cada CCL e como esta intervenção foi pioneira houve necessidade de realizar um questionário aos utentes para conhecer os seus hábitos de leitura. Ficamos a conhecer a realidade existente e ficamos a saber se realmente “valia a pena” apostar no Baú dos Livros. Gradualmente outros CCL serão incluídos neste projeto e mais idosos poderão ter contacto com livros através da Biblioteca Itinerante. É desta forma que pretendemos aproximar a comunidade à leitura e às atividades culturais realizadas pela Biblioteca Municipal.

3. Objetivos do Projeto

Este projeto denominado “Aproximar a Comunidade à Leitura - Biblioteca & Companhia ” emerge, como foi referido anteriormente, da necessidade de resolver um problema que é caracterizado pela falta de interesse pelos livros e pela leitura, da população de Vieira do Minho. Sabemos que é essencial cativar todos os elementos da comunidade e pretendemos com este projeto promover hábitos de leitura e fortificar a relação biblioteca/comunidade. Assim sendo, neste projeto definimos três objetivos:

- Aumentar o número de utilizadores que frequenta a Biblioteca Municipal;
- Aumentar o número de livros requisitados;
- Sensibilizar a Comunidade para hábitos de Leitura.

O projeto remete para aproximar a Comunidade à Leitura, criando um conjunto de estratégias significativas para a aproximação da comunidade ao livro; tornando a Biblioteca um espaço dinâmico e acolhedor para uma comunidade pouco motivada. Desenhamos então, um conjunto de iniciativas, para diferentes públicos durante o ano letivo 2014/15 a fim de despertar para a importância da leitura e da literacia.

Podemos verificar, através de grelhas de observação direta/ registo diário, comparando os dados antes e depois da implementação do projeto “Aproximar a Comunidade à Leitura - Biblioteca & Companhia”. Assim, podemos saber se conseguimos ou não aproximar a comunidade e consequentemente perceber se a comunidade está sensibilizada para hábitos de Leitura.

4. Estratégias de intervenção

4.1-Estudo realizado

Primeiramente reunimos dados, através de observação direta dos registos internos da Biblioteca Municipal, onde conseguimos obter informações necessárias e diagnosticar alguns problemas. Após terem sido detetados quais os principais problemas: pouca afluência nas atividades e pouca adesão aos serviços e atividades da Biblioteca Municipal, definimos como pergunta de partida: - Que estratégias utilizar para promover a aproximação entre a Biblioteca Municipal e a Comunidade?

Construímos então, junto de toda a equipa da Biblioteca Municipal, um quadro com Análise Swot a fim de definir a situação atual e a situação desejada.

Situação Atual	Situação Desejada
Baixo índice de utilização dos serviços da Biblioteca	Maior índice de utilização dos serviços da Biblioteca
Movimento de empréstimos reduzido	Maior movimento de empréstimos
Diminuição de inscrições na Biblioteca	Aumento de inscrições na Biblioteca
Baixa adesão nas atividades propostas	Maior adesão às atividades propostas
Desconhecimento das atividades realizadas	Conhecimento das atividades realizadas pela Biblioteca
Baixa participação nas atividades culturais para adultos	Maior participação dos adultos nas atividades culturais

Quadro 7- Análise Swot

O passo seguinte, e tendo em conta, que era crucial atingir os objetivos estipulados neste projeto: aumentar o número de utilizadores que frequenta a Biblioteca; aumentar o número de livros requisitados; sensibilizar a comunidade para o hábito de leitura reunimos o máximo de sugestões de estratégias possíveis realizando um Brainstorming (Anexo A), com os utilizadores da

biblioteca, as educadoras de infância, os técnicos dos CCL e a equipa da Biblioteca Municipal. Esta recolha de ideias ajudou-nos a definir quais as atividades que poderiam ajudar na resolução dos problemas detetados. Acabamos por selecionar algumas estratégias que nos pareceram mais adequadas ao tema do projeto “Aproximação da Comunidade à Leitura-Biblioteca & Companhia”: reuniões, ações de sensibilização, horas do conto itinerantes, baú dos livros, apresentações de livros, sessão de esclarecimento; concursos de ilustração; exposições; entre outros. Assim que definimos todas as estratégias fizemos um esboço de calendarização das atividades.

A palavra “aproximação” tinha que ser levada a sério e começamos a perceber que o ideal era ir ao encontro das pessoas. Tal como refere o ditado popular, *“Se Maomé não vai ao monte, vai o monte a Maomé”*.

Para isso foi preciso criar as condições necessárias para que se pudesse por em ação esta aproximação. Foi então que decidimos arranjar um automóvel que, se por um lado, serviria para levar os livros até ao público das freguesias circundantes do concelho, por outro lado “chamava a atenção” da população. O carro escolhido foi um Citroen 2 CV e passou a denominar-se o carro da “Biblioteca & Companhia”.(ANEXO B)

Para tornar este carro diferente e ainda mais especial, decidimos lançar um desafio às crianças do pré-escolar, pedindo a colaboração destas na ilustração do carro. O tema da ilustração foi “Histórias Tradicionais”. Primeiro, realizamos a Hora do Conto e depois recolhemos a respetiva ilustração. Conseguimos um trabalho por turma, o que nos permitiu recolher diversos desenhos de diversas histórias. Assim que o carro ficou pronto e, na nossa opinião, ficou bem atrativo o Citroen 2 CV, passou a ser o “nosso carro”. Este sentimento de pertença, por parte de todas as crianças que decoraram era visto como: “Que lindo ficou o nosso carro”; “O carro da nossa biblioteca”; “O carro está tão lindo”; “ Este é o carro das nossas histórias”; “Os nossos desenhos estão mesmo neste carro?”

Na nossa opinião, estes laços afetivos entre a Biblioteca e as crianças estão cada vez mais fortes e brevemente, estas crianças, serão leitores e/ou utilizadores motivados.

É com este meio de transporte que os livros chegam a todas as crianças do pré-escolar com a Hora do Conto e aos Seniores com o Baú dos Livros. Na nossa opinião esta ideia foi muito bem acolhida pela população, principalmente pelas crianças.

Durante seis meses foram desenvolvidas a maioria as atividades estipuladas no projeto, no entanto, algumas irão desenvolver-se em abril, maio e junho. Sendo este trabalho uma espécie de “piloto”, cabe aos meus superiores hierárquicos decidir, se a biblioteca deve ou não continuar com estas práticas de promoção de leitura.

4.2- Metodologia de investigação

Sendo uma investigação de natureza mista, realizada essencialmente no terreno, foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos, consoante as diferentes fases.

“Os métodos mistos têm ganho visibilidade nos últimos anos, embora ainda haja problemas metodológicos e de delineamento em pesquisas desta natureza. Atualmente, há a necessidade de construir estudos de forma rigorosa no momento de integrar as evidências obtidas entre as modalidades qualitativas e quantitativas, assim como ultrapassar as fronteiras que as separam, tal como ocorre em estudos que associam a força dos resultados confirmatórios de uma análise quantitativa multivariada com as descrições explanatórias profundas obtidas de análises qualitativas” (Castro et al., 2010, p. 342).

Assim sendo e numa fase exploratória privilegamos uma abordagem qualitativa fazendo uma Análise Swot (Quadro 7). Aqui foi descrita a situação atual existente na Biblioteca Municipal e a situação desejada. Para além disto, registamos um Brainstorming (ANEXO A), onde recolhemos inúmeras ideias de possíveis atividades a desenvolver e assim aproximar a comunidade à biblioteca.

Nesta primeira fase tivemos consciência do quanto há para fazer neste âmbito e que não iria ser fácil, num curto período de tempo, alterar hábitos e comportamentos nas pessoas. Através de grelhas de observação direta (de vários meses anteriores), pudemos constatar que há um número reduzido de pessoas a frequentar a biblioteca e que cada vez menos se inscrevem como leitores na biblioteca.

Posto isto, e sabendo que é urgente agir em prol da aproximação da população, um facto ficou definido : a biblioteca tem que ir ao encontro da comunidade, levando-lhe livros e envolvê-los ativamente nas atividades. É aqui que surge a necessidade de aplicar um método quantitativo através dum questionário aos utentes dos Seniores dos CCL. Este questionário (Anexo D) serviu para conhecer e analisar os hábitos de leitura existentes neste público e assume-se como uma ferramenta de diagnóstico.

Paralelamente a estes questionários, recolhemos opiniões destes (através de conversas informais) que me permitem avaliar e analisar as suas opiniões acerca da função da biblioteca e a importância da leitura. Cresweel, caracteriza os métodos mistos, como:

“Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade. No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado” (2007, p. 34-35)

A análise dos dados para o tratamento da informação recolhida por questionário, foi armazenada em base de dados, criada em Excel. O recurso a quadros e gráficos teve como objetivo transpor mais claramente os resultados obtidos. As grelhas de observação direta permitem comparar o antes e o depois do projeto implementado. Os registos orais descritivos ajudaram a ter uma maior e melhor percepção da realidade existente na comunidade. Spratt et al, refere que:

“Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem” (2004, p. 6).

4.3- Análise de dados

Na primeira visita da Biblioteca & Companhia aos CCL, apresentamos a iniciativa do Baú dos Livros e demos a conhecer os vários serviços que a Biblioteca Municipal dispõe. Achamos pertinente, neste primeiro contacto, realizar uma pesquisa quantitativa, inquérito por questionário, aos seniores, que nos permitiu conhecer a realidade existente e ficando com indicadores que avaliam, se este público tem ou não hábitos de leitura. (ANEXO C)

Algumas pessoas inquiridas nunca tinham ido à escola, logo não sabiam ler. Surpreendentemente, encontramos uma pessoa que aprendeu a ler sozinha. Dos 39 (trinta e nove) inquiridos, 7 (sete) pessoas são analfabetas, mesmo assim quisemos que ficassem registados estes dados elementos e optamos por lhes preencher o questionário.

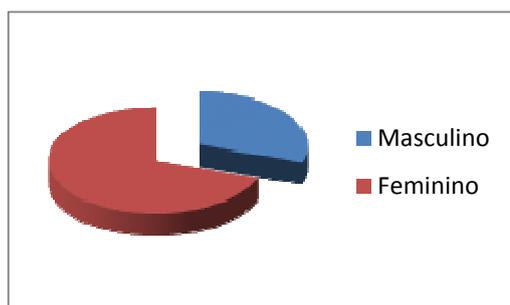


Gráfico 1- Género

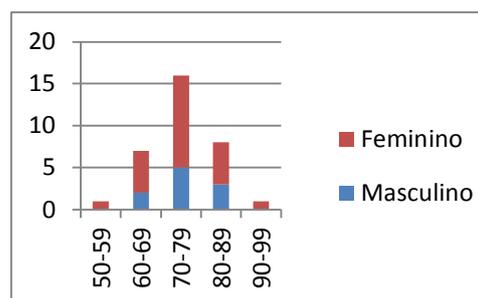


Gráfico 2- Idade

A frequência de mais elementos do sexo feminino é notável, como podemos ver, e a idade situa-se na sua maioria ente 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) anos. Apenas uma pessoa tem idade compreendida entre 50-59 anos, é portanto a mais nova do grupo e uma pessoa com mais de 90 (noventa) anos.

A fim de saber se é exequível a iniciativa do Baú dos Livros em contexto CCL pareceu-nos pertinente perguntar de imediato: Sabe ler? – Das 39 (trinta e nove) pessoas inquiridas 32 (trinta e duas) responderam que SIM e as restantes disseram que NÃO. Verificamos (7) sete pessoas analfabetas.

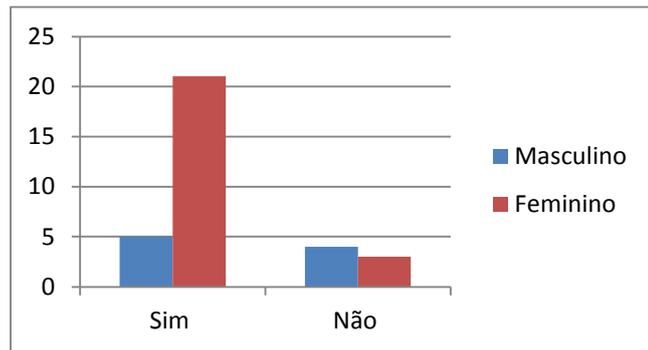


Gráfico 3- Pergunta: Sabe ler?

Relativamente às habilitações literárias destes utentes dos CCL, é de referir que nenhuma pessoa tem Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento. Apenas duas têm o Secundário completo e o nível de ensino que predomina é sem dúvida, a 4ª classe antiga. Podemos observar, que uma pessoa nunca foi à escola, no entanto sabe ler. Segundo esta, aprendeu sozinha e respondeu-nos: “aprendi a ler sozinha”.

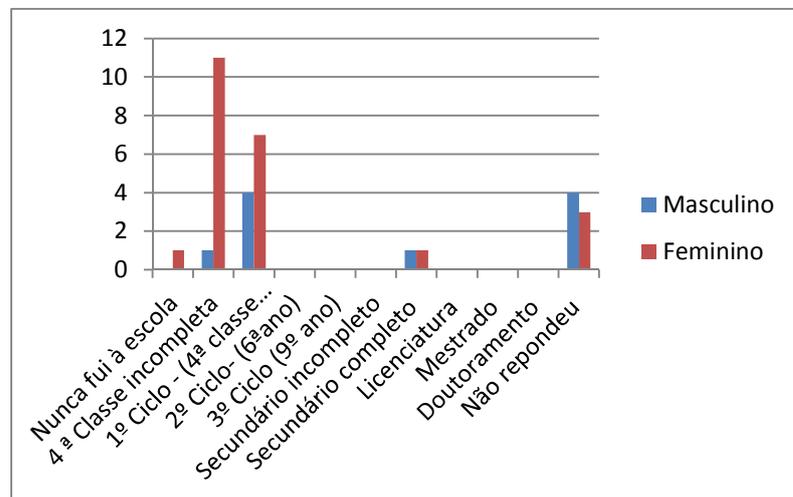


Gráfico 4- Habilitações literárias dos seniores

Apesar das habilitações literárias dos inquiridos serem baixas, verificamos que a maioria das pessoas gosta de ler e que surpreendeu-nos positivamente. Apenas uma pessoa respondeu que não gostava de ler e os 7 (sete)

analfabetos não responderam. Mas quando se pergunta se costumam ler, menos de metade diz que sim, e 25% das pessoas dizem que às vezes leem.

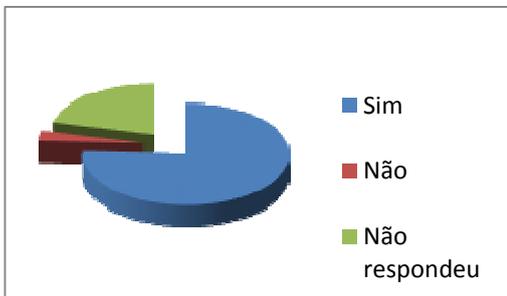


Gráfico 5- Pergunta: Gosta de ler?

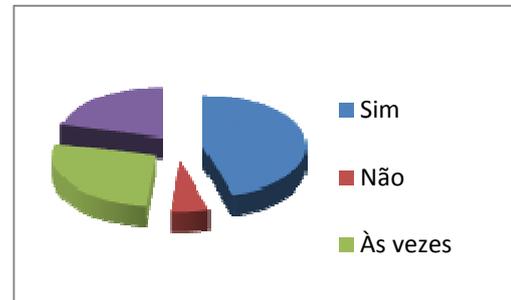


Gráfico 6- Pergunta: Costuma ler?

Verificamos até agora, que as pessoas gostam de ler, que costumam ler (nem que seja, às vezes), há portanto sinais positivos para que se ponha em prática o projeto. Relativamente àquilo que estas pessoas leem com mais frequência, houve destaque significativo na leitura informativa. A opção *outra indica-nos que as pessoas leem livros religiosos. A preferência dos inquiridos é, sem qualquer dúvida, a leitura informativa-o jornal local.

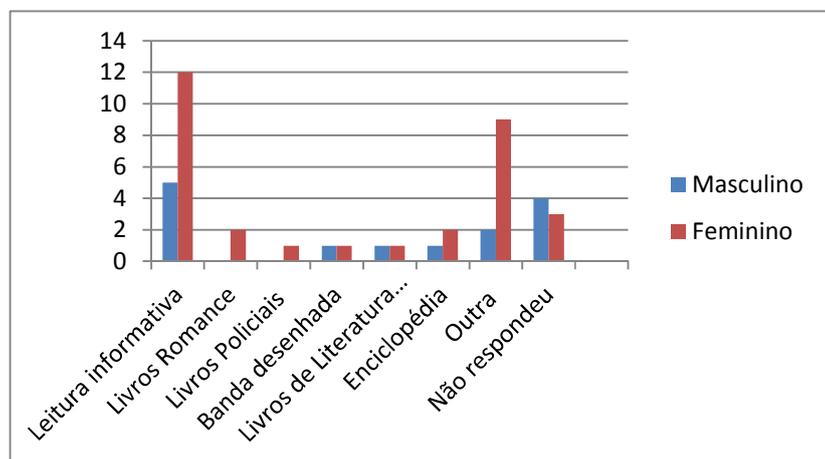


Gráfico 7- Pergunta: Que tipo de leitura faz frequentemente?

Perguntamos, também, se os inquiridos têm hábito de comprar livros e verificamos que são poucos os que o fazem. Algumas pessoas justificaram a resposta negativa devido às necessidades económicas. Houve quem dissesse que um livro não é um bem de primeira necessidade.

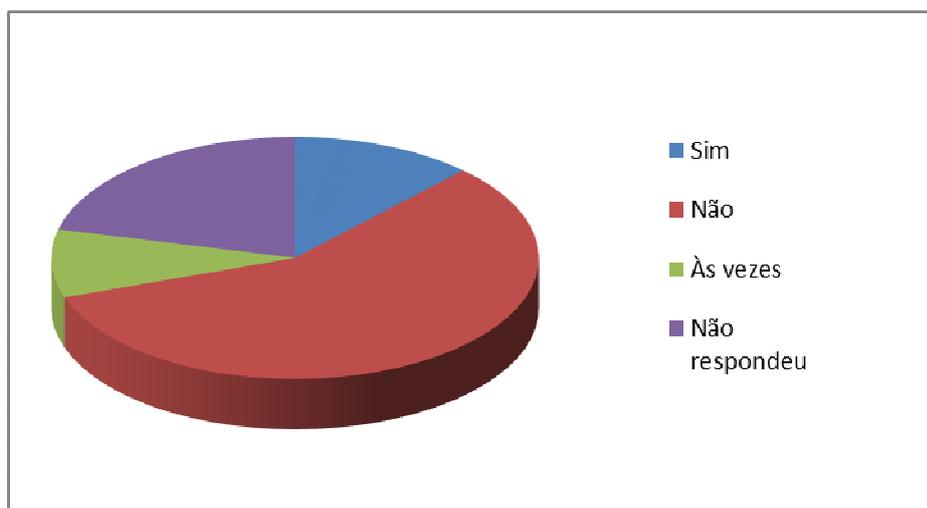


Gráfico 8- Pergunta: Costuma comprar livros?

Poucos são os que compram livros, como podemos verificar, e quando se pergunta como é que normalmente adquirem os livros, as respostas são variadas. Curiosamente, muitas destas pessoas costumam comprar livros (religiosos) na Igreja.

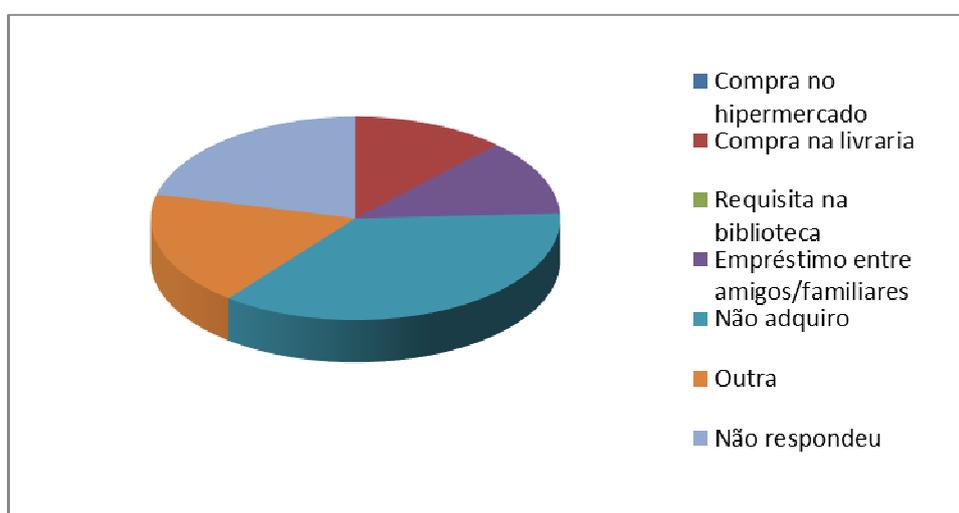


Gráfico 9- Pergunta: Como adquire os livros?

Seguidamente, tínhamos interesse em saber se os inquiridos estavam ou não inscritos na Biblioteca Municipal e, inesperadamente, verificámos que ninguém era leitor.

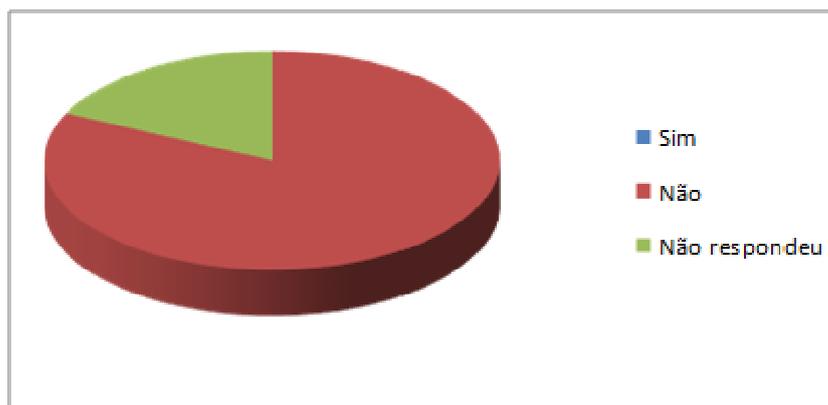


Gráfico 10- Pergunta: Se sim , costuma requisitar livros?

Posto isto, perguntamos se estariam interessados em inscrever-se. Apenas 16 (dezasseis) pessoas demonstraram interesse em se inscrever na Biblioteca Municipal.

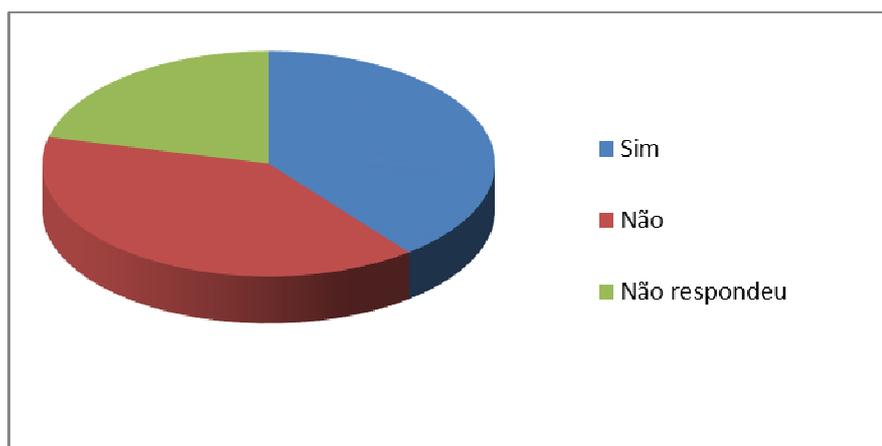


Gráfico 11- Pergunta: Se não, gostaria de inscrever-se?

Posteriormente foi perguntado aos inquiridos, qual o grau de importância que atribuem à leitura e a maioria respondeu que a leitura é muito importante, o que revela que as pessoas têm noção da vantagem da leitura nas suas vidas. Muitos deles lamentavam o facto de se cansarem a ler, pois consideram as letras muito pequenas e cansa a visão.

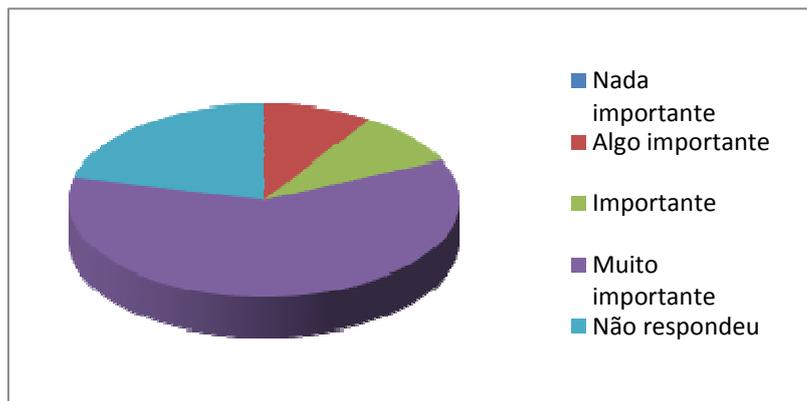


Gráfico 12- Grau de importância que atribui à leitura

Sendo a leitura uma capacidade que todos acham muito importante e depois de mostrar qual a função e serviços existentes na Biblioteca Municipal, decidimos perguntar-lhes: “-Estaria interessado em participar nas atividades de animação e promoção da leitura, promovidas pela Biblioteca Municipal de Vieira do Minho?” Podemos verificar que a maioria das pessoas está interessada em participar.

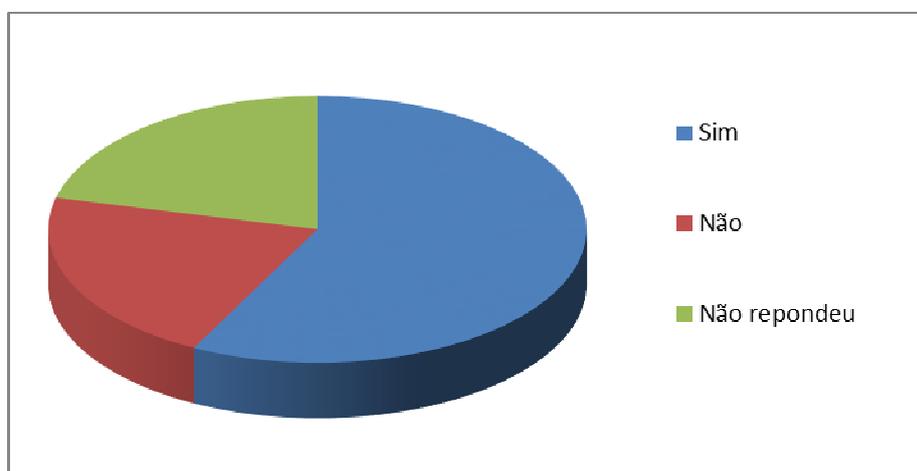


Gráfico 13- Interesse em participar nas atividades

Por fim foi realizada uma recolha de sugestões de atividades a promover pela Biblioteca Municipal:

- Peças de teatro (várias pessoas);
- Encontros com escritores;

- Aprender a trabalhar com os computadores; aulas de informática;
- Mostrar algumas coisas que sabemos fazer, ex. cestaria;
- Ver teatros (mais de 10 pessoas);
- Ver filmes (mais de 3 pessoas);
- Levar os CCL às atividades.

4.4- Atividades realizadas

O projeto sem dúvida, pode ser assumido como um projeto piloto para um trabalho bem mais amplo nas suas dimensões, amplitude e tempo, mantendo sempre o objetivo inicial, ou seja, aproximar a comunidade ao livro e/ou à biblioteca. A escolha dos destinatários acaba por ser uma estratégia refletida, pois através deste público pretendemos chegar à comunidade envolvendo-a ativamente. Decidimos adequar as estratégias a cada contexto e direcionar atividades em função de cada faixa etária, nunca esquecendo o objetivo de projeto que pretende aproximar a comunidade à leitura. Foram delineadas diversas atividades para atrair novos leitores e houve necessidade de ajustar alguns pormenores a fim de os cativar e envolver nas atividades culturais.

Podemos dizer que esta aproximação é o que se constitui a alavanca motivacional para o projeto realizado. É certo que, antecipadamente foi necessário responder às questões: Para quê?, O quê?, Quem?, Quando? Como?, Onde?, Porquê?, estas foram questões pertinentes que serviram para planejar todo o trabalho.

As estratégias de aproximação passaram por, numa fase inicial ir ao encontro da comunidade, quer com a Hora do Conto, quer com o Baú dos Livros. Para isso foi necessário arranjar um automóvel que levasse os livros até às pessoas. Este automóvel contém registos das histórias tradicionais, elaborados pelas crianças do pré-escolar, no fim de cada Hora do Conto. (ANEXO D)

A escolha das obras, a levar no Baú dos Livros, aos CCL também foi pensada em atrair estes leitores. Nos primeiros meses, o Baú continha apenas

livros de Fundo Local, pois falam da terra que os viu nascer e só por si é motivador. Depois levamos, para além dos de Fundo Local, livros de Poesia. À medida que o tempo ia passando, perguntávamos frequentemente o que é que eles gostariam de ler. Ou seja levávamos aquilo que eles gostassem mais de ler. Houve aumento gradual na requisição de livros por parte deste público, o que para nós é sinónimo de satisfação e motivação. (ANEXO E)

Na Semana da Leitura (de 16 a 20 de março), data escolhida estrategicamente, a Biblioteca recebeu os seniores que fizeram parte da investigação, muitas delas nunca participaram de um evento assim, portanto foi a primeira vez. Ficaram a conhecer os espaços e os serviços que prestam e que podem mesmo tornar-se ativos nas diversas ações, como por exemplo, voluntários de leitura. Ainda no âmbito da semana da leitura, um grupo de seniores preparou uma dramatização da história: “A Formiguinha e a neve” para apresentarem às crianças do 1º ciclo. Houve um envolvimento positivo por parte destes seniores, quer na leitura em si, quer na construção dos próprios adereços de todas as personagens. (ANEXO F)

Estas estratégias de aproximação terão que ser sistemáticas e é crucial ir de encontro as necessidades de toda a comunidade, pois só assim é que se conquista novos leitores.

4.4.1- Hora do Conto

A Hora do Conto, onde o adulto lê ou conta uma história às crianças, é extremamente importante na formação destas, pois levam-nas a descobrir e conhecer o mundo que as rodeia. Por vezes, são as histórias que oferecem às crianças estabilidade emocional que a vida real não lhes proporciona. Ajuda-as a lidar com medos, frustrações, tristezas, alegrias, raiva, insegurança, etc, pois as histórias relatam certas situações vividas pelas personagens que poderão também ser “vividas” por quem está a escutar a história, como por exemplo: conflitos, dúvidas, fracassos problemas. Segundo Abramovich:

“(...) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos,

sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.” (1997, p.17)

Ouvir histórias frequentemente faz com a haja uma forte probabilidade de tornar o ouvinte um bom leitor. Estas experiências marcam e são lembradas ao longo de toda a vida como ricos momentos e passam de geração em geração naturalmente. Para além disso, as histórias despertam as emoções, a imaginação, a curiosidade a formulação e perguntas e a busca de repostas, formulação de hipóteses, contribuem também para reações como cantar, brincar, desenhar, teatralizar, enfim tudo pode nascer a partir de uma história.

Segundo Mata (2008, p.78) “É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, conceções e vivências.”

As crianças que crescem num ambiente que favoreça o acesso aos livros têm mais possibilidades de se tornarem leitores para toda a vida, pois, ouvir ler estimula na criança a imaginação, fomenta a sensibilidade, cultiva a inteligência e dá-lhe instrumentos fundamentais para toda a vida.

As crianças de tenra idade interessam-se pelas formas, cores, e imagens que os livros têm e que mais tarde lhes darão significados. É importante que o livro faça parte do dia-a-dia da criança, para que esta o possa tocar, folhear e conseqüentemente criar uma relação de proximidade com o objeto do seu interesse. É desta forma que a criança começa a gostar dos livros, começa a perceber que os livros fazem parte de um “mundo fascinante”, onde a fantasia se apresenta por meio de desenhos e palavras.

A Hora do Conto é portanto, uma atividade muito agradável e poderá ser um ponto de partida para inúmeras reflexões onde os pré-leitores conseguem ir para além do que está escrito nas páginas.

Como o contacto com os livros deve ser promovido o mais cedo possível e é crucial incentivar o gosto da leitura antes de a criança saber ler, decidimos desenvolver uma das principais atividades do projeto em contexto pré-escolar. Desta forma, pretendemos motivar desde cedo e fomentar o gosto pelos livros

e pela leitura, realizando a Hora do Conto Itinerante em todas as salas do pré-escolar do concelho de Vieira do Minho, abrangendo assim mais de 200 crianças. (ANEXO G)

Assim sendo, e tendo em conta o tema do Projeto Educativo do Agrupamento de Escola Vieira de Araújo:” Era uma vez... as histórias” determinámos, durante o 1º Período contar Histórias Tradicionais: A Branca de Neve e os Sete anões; A Cinderela; O Gato das Botas; O Patinho Feio; Os Três Porquinhos; O Capuchinho Vermelho. Foram realizadas trinta e uma sessões de “Hora do Conto” em todas as salas do Pré-Escolar.

Esta estratégia da Hora do Conto Itinerante faz com que se promovam hábitos de leitura junto dos mais novos e cada grupo usufruiu de diversas histórias ao longo do ano letivo.

4.4.2- Comemoração de Efemérides

A Biblioteca associa-se à comemoração de datas especiais desenvolvendo e organizando, individualmente ou em parceria com outras instituições do concelho. Datas como: Halloween, Dia Internacional do Diferente; Natal; Carnaval, Dia dos Namorados, Carnaval; Semana da Leitura, 25 de Abril, Dia do Pai, Dia Mundial da Poesia; Dia Internacional do Livro Infantil, Dia Mundial do Livro, Dia do Autor Português, Dia da Mãe, Dia dos avós, etc.. são comemoradas por toda a comunidade.

Algumas atividades partem da Biblioteca Municipal, em que convida o público a participar, criando algumas dinâmicas, no entanto a Biblioteca colabora também com outras instituições, aceitando e contribuindo com o que lhe é pedido.

Quanto mais a Biblioteca se envolve nestes projetos, mais revela a sua função multifacetada e, nos dias de hoje, a Biblioteca precisa afirmar-se como uma instituição de todos e para todos, aberta a novos desafios.

Existem datas, que inevitavelmente, a Biblioteca não pode deixar passar em branco e reúne esforços humanos e financeiros para que determinadas

datas sejam assinaladas, como por exemplo: Semana da Leitura, Dia Mundial da Poesia; Dia Internacional do Livro Infantil, Dia Mundial do Livro, Dia do Autor Português, etc, ou seja efemérides relacionadas à leitura e aos livros.

A comunidade é envolvida ativamente nestas comemorações, mas por vezes a adesão não é a esperada. Verifica-se pouca adesão e pensamos que há muito a fazer ainda, nesta área.

A biblioteca comemorou algumas efemérides, ao longo destes seis meses e estas atividades serviram para mostrar o quanto a biblioteca pode ser multifacetada, envolvendo-se ativamente nas ações culturais, construindo laços com a comunidade, aproximando crianças, jovens e adultos ao livro e à cultura. (ANEXO H)

4.4.3- Baú dos Livros

Esta é uma das estratégias de aproximação desenvolvida especialmente para atender ao público Senior. O Baú dos Livros é uma atividade itinerante e vai, literalmente, ao encontro da comunidade. Muitos destes utentes ainda não estavam inscritos como leitores na biblioteca e procederam assim, à sua inscrição. Agora já podem requisitar os livros para levarem durante um mês para suas casas. Há possibilidade de renovarem o prazo por mais um mês.

Referimos que alguns destes seniores começaram a ler e a escrever recentemente e será uma mais-valia ter acesso aos livros gratuitamente, para exercitarem as novas capacidades. Pretendemos ainda criar um espaço, na Biblioteca, para voluntários de leitura onde estes seniores poderão tornar-se “Contadores de Histórias”. Com tudo isto, pretendemos levar o livro ao encontro das pessoas.

As visitas da biblioteca aos CCL são mensais e tentamos criar uma rotina nessas instituições, no entanto, pensamos que será extremamente importante trazer estes utentes à biblioteca e, no mês de março, na semana da leitura, a biblioteca promoveu um encontro com todos os participantes seniores deste projeto. Foram apresentados pelos seniores poemas, músicas, peça de teatro e

uma hora do conto. Este foi um momento de partilha e de confraternização entre todos. Estamos certos de que para muitos dos utentes dos CCL foi a primeira vez que visitam a Biblioteca Municipal ficando a conhecer os serviços que esta presta gratuitamente. Foi um momento muito importante na vida destas pessoas, pois puderam mostrar a todos que são capazes de interpretar textos, de ler com fluidez, de memorizar pequenos textos e que, apesar da idade, aceitam novos desafios culturais.

Por enquanto estão a beneficiar deste projeto três freguesias (Parada de Bouro, Cantelães e Tabuaças) , a partir de março, serão abrangidas mais três freguesias (Mosteiro, Guilhofrei e Rossas).

Parece-nos pertinente referir a cada visita aos CCL o número de leitores aumenta, cada vez mais, requisitam livros.

4.4.4- Ações de Sensibilização

Esta atividade foi realizada, essencialmente, para pais e permitiu por um lado, mostrar-lhe os serviços e funções da Biblioteca Municipal e, por outro, abordar a importância da leitura. Saliemos nesta ação de sensibilização, pois o enraizamento dos hábitos de leitura é um processo longo e que, preferencialmente, se deve iniciar logo na primeira infância, muito antes da aprendizagem formal da leitura.

Sendo os pais os modelos afetivos mais significativos para as crianças, cujos comportamentos elas imitam, estes deveriam ser, mediadores de importância acrescida na criação de hábitos de leitura. A família desempenha um papel decisivo e é, sem dúvida, a principal responsável por promover o contacto entre a criança e o livro, por lhes permitir o acesso a este e por criar situações frequentes de partilha de leituras. Cabe à família e à escola proporcionar à criança situações motivadoras que ponham a criança e o livro em contacto permanente. Por vezes, a família delibera à escola estas tarefas e tentam “excluir-se” destas responsabilidades. É certo que é a Escola que deve ensinar a ler, mas não só, a Escola deve essencialmente promover o gosto de

ler. É crucial que a família e a escola estejam “de mãos dadas” para que haja um trabalho árduo e responsável junto dos pré-leitores e / ou leitores iniciais.

Decidimos intervir, pois acreditamos que cada vez mais a família é um dos mais importantes elementos no desenvolvimento da leitura. Assim, se a leitura assumir uma posição de relevo no seio familiar, maior será a motivação para ler, por parte do leitor inicial. A família é a primeira estrutura social com a qual a criança contacta, e cabe aos pais aplicar, desde cedo, várias estratégias para atrair e despertar, nas crianças, o gosto pelo ato de ler.

Realizamos para este público, uma ação de sensibilização onde abordamos o tema: “As sete excelentes razões para se ler com as crianças-PNL”. Esta atividade decorreu na Biblioteca Municipal, contabilizou três sessões, abrangendo cerca de setenta e cinco pessoas, vinte e cinco em cada sessão. (ANEXO I). Como nem todos os pais têm conhecimentos suficientes para a seleção de materiais adequados e por vezes não dominam a forma como devem motivar os filhos para a leitura, parece-nos pertinente ajudá-los nesse sentido, promovendo sessões de esclarecimento. Fizemos questão de lhes mostrar que a Biblioteca Municipal está disponível para os ajudar, quer na escolha dos livros, quer no acesso a todos os serviços que presta. (ANEXO J)

4.4.5- Encontros com Escritores e Ilustradores

Proporcionar os encontros de alunos com escritores e ilustradores pode ter um efeito positivo na aquisição ou consolidação do gosto pela leitura. É uma excelente forma de dar a conhecer o trabalho do autor e, também, promove a sua obra. Esta prática assume um destaque cultural nas atividades da Biblioteca e é bem acolhida pelos alunos onde por vezes esclarecem dúvidas que possam suscitar. Na opinião de Sobrino:

“A presença de um escritor ou ilustrador é suficientemente motivadora em si mesma. Falar com um autor e estar próximo dele pode estimular quase instintivamente a leitura das suas obras e o conhecimento do seu trabalho. Esta atividade proporciona a realização de muitas outras, antes ou depois do encontro, centradas na criação e na invenção dos alunos. (2000, p.82)

Neste ano letivo, e devido às contenções económicas poucos escritores realizaram atividades na biblioteca, no entanto brevemente contamos com a presença de alguns encontros com escritores: Elisabete Freire, para crianças do pré-escolar; Joana Cavalcanti para crianças do 1º ciclo; Teresa Dias para os Séniores. Quanto ao encontro com um ilustrador, teremos a presença de Walter Almeida para os alunos do 2º ciclo. Estas iniciativas são mais uma forma de promover o livro junto da comunidade.

4.4.6- Feira do Livro

Este ano, a Feira do Livro decorrerá de 29 de maio a 1 de junho de 2015, tem uma programação específica (está a ser planeada): apresentação de livros, animação da leitura, conferências com temáticas diversificadas, oficinas de ilustração, música ao vivo, etc. De salientar que a Feira do Livro conta com uma enorme variedade de obras literárias a preços acessíveis de forma a cativar a população. Prevê-se uma grande adesão neste evento, pois já há quatro anos que não é feita a Feira do Livro em Vieira do Minho.

4.5- Análise de resultados

Análise quantitativa

Durante aproximadamente seis meses, de outubro a março, foram decorrendo a preparação e a concretização das atividades desenvolvidas, no entanto este projeto terminará em junho. Faremos uma apresentação do que, até agora, é possível avaliar. Como sabemos os objetivos deste projeto são: aumentar o número de utilizadores que frequenta a Biblioteca Municipal; aumentar o número de livros requisitados; e sensibilizar a comunidade para hábitos de Leitura.

Assim começaremos por verificar se houve alterações no número de inscrições na biblioteca, antes e depois do projeto “Aproximar a Comunidade à Leitura- Biblioteca & Companhia” (Quadro 8)

	SETEMBRO 2014 (antes)	MARÇO 2015 (depois)
Nº DE INSCRIÇÕES	1336	1393
	57 novos leitores	

Quadro 8 – Número de inscrições na Biblioteca Municipal

Quanto ao número de inscrições em setembro de 2014 registamos 1336 (mil trezentos e trinta e seis) leitores e em março de 2015 conferimos 1393 (mil trezentos e noventa e três), houve um acréscimo de 57 (cinquenta e sete) novos leitores. Após observação das fichas de inscrição (data de nascimento), verificamos que a maioria são seniores, seguindo-se das crianças, como podemos ver no gráfico seguinte.

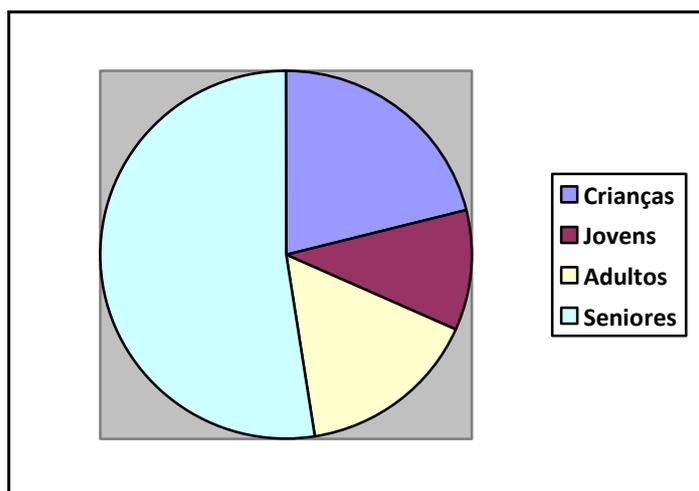


Gráfico 14- Novas inscrições na Biblioteca Municipal

Através de grelhas de observação podemos conferir o número de requisições de livros na Biblioteca Municipal de Vieira do Minho nos mesmos meses de cada ano. Conseguimos registar uma diminuição significativa no número de requisições de livros.

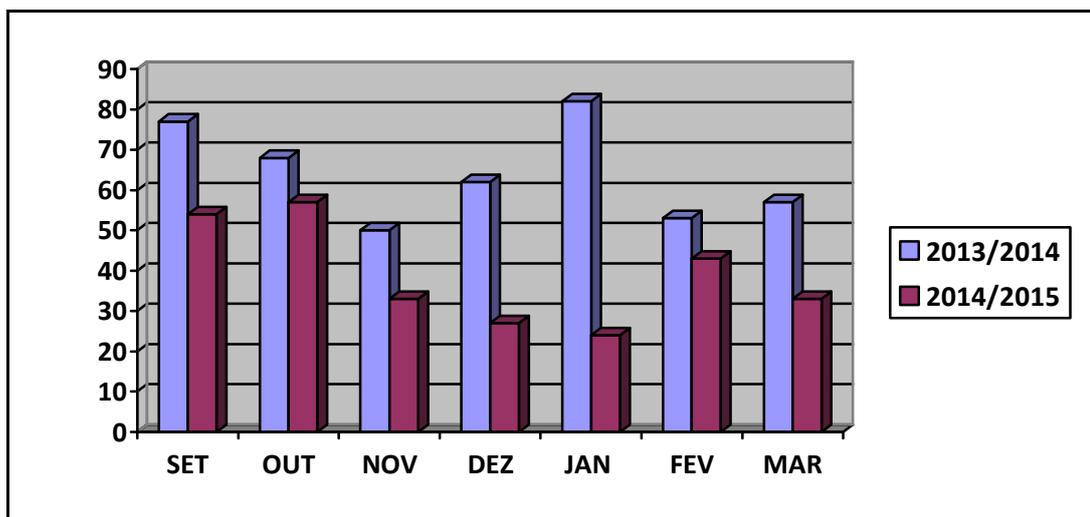


Gráfico 15- Número de livros requisitados na Biblioteca Municipal

Como verificamos, apenas no mês de janeiro é que houve um aumento significativo de número de requisição de livros nos balcões da Biblioteca Municipal.

De outubro de 2014 a março de 2015 foi implementado o projeto “Aproximar a Comunidade À Leitura - Biblioteca & Companhia”, com o Baú dos Livros nos CCL, que permitia que as pessoas requisitassem os livros nesse espaço. Atestamos que o número de livros requisitados nos CCL não conseguiu superar o ano anterior (à exceção do mês de outubro 2014 e do mês de fevereiro 2015). De qualquer forma, estes livros requisitados “fora” da biblioteca atenuou o decréscimo verificado, nos balcões da mesma.

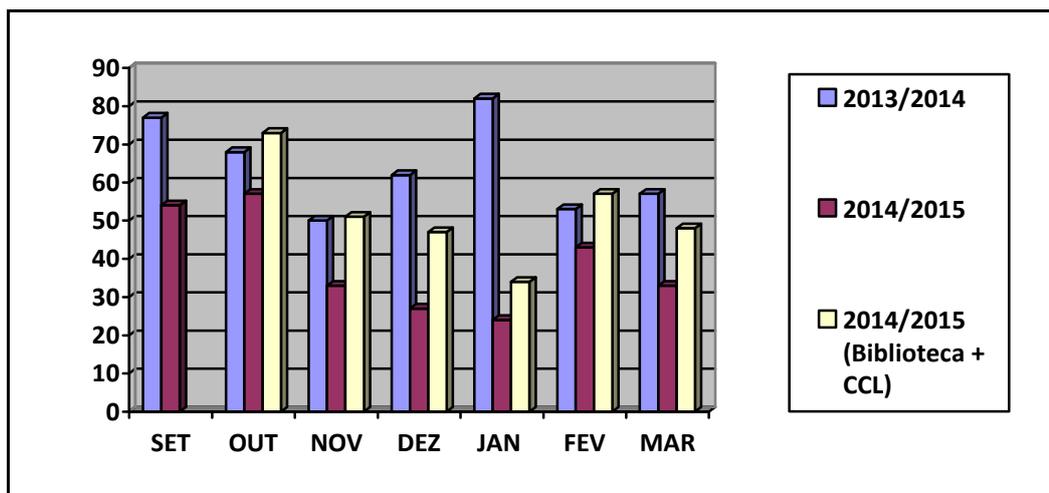


Gráfico 16- Livros requisitados na Biblioteca e nos CCL

Recorrendo ainda de grelhas de observação direta existente na Biblioteca Municipal, podemos comparar o número de pessoas que a frequentam no mesmo período. Constatamos que em todos os meses o número das pessoas a participar nas atividades foi sempre superior do que no ano passado. Destacamos o mês de dezembro como sendo o que mais pessoas contabilizou.

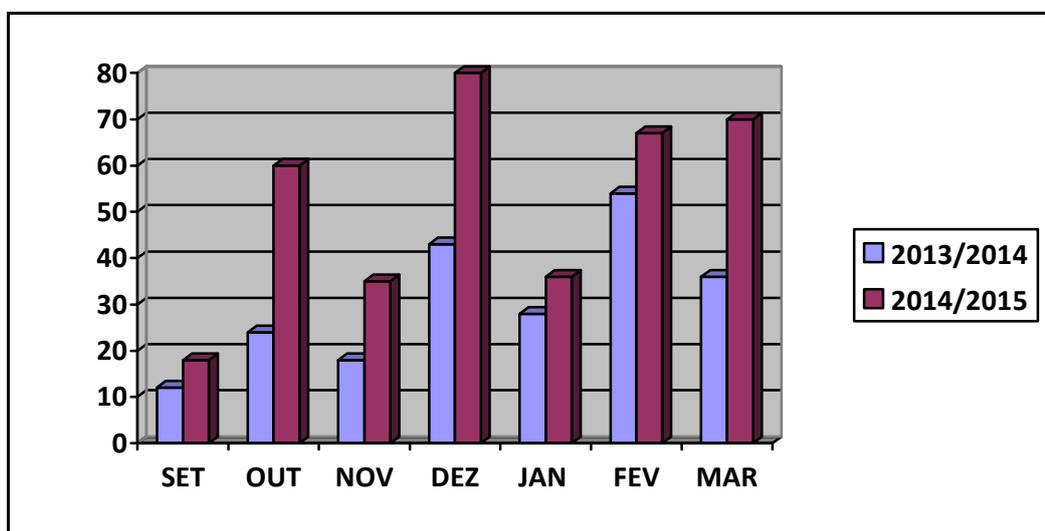


Gráfico 17- Número de pessoas a participar nas atividades culturais

Como podemos ver e constatar, durante todos os meses houve um ligeiro aumento de pessoas a frequentar as atividades culturais da Biblioteca. Os meses que se destacam, deve-se ao facto de, nessas datas, se comemorar as respetivas efemérides e há maior adesão por parte das pessoas.

A fim de avaliarmos o objetivo: sensibilizar a comunidade para o hábito da leitura, procedemos a uma análise qualitativa de narrativas orais, dos diferentes públicos: crianças , pais e seniores.

Análise qualitativa

Relativamente à análise qualitativa, incidimos apenas em quatro atividades: Hora do Conto Itinerante, Ilustração do automóvel da Biblioteca & Companhia, da primeira ação de sensibilização para os pais e do Baú dos Livros. Iremos analisar as narrativas dos distintos públicos em questão, para perceber suas opiniões e se as atividades, estão ou não a sensibilizá-los para a leitura. Estas narrativas orais foram categorizadas como sendo reações: positivas (+), negativas (-) ou neutras (o). Relativamente às reações neutras, afirmamos que são as narrativas que não conseguem inferir com clareza a reação do participante acerca da atividade.

Começamos pela Hora do Conto Itinerante, dirigida às crianças, aquando às Horas do Conto.

Narrativas recolhidas nas sessões da “Hora do Conto”		
Criança 1	“Eu gosto muito de ouvir histórias, mas às vezes gosto de ver os três porquinhos na televisão. Tenho em casa o DVD.”	+
Criança 2	“Porque é que não vens cá mais vezes, contar histórias?”	+
Criança 3	“A história que eu gosto mais é a dos três porquinhos.”	+
Criança 4	“A minha professora já contou essa história. Mas podes contar outra vez.”	+
Criança 5	“Gosto muito de histórias e todos os dias a minha mãe me conta uma.”	+
Criança 6	“Temos que fazer o desenho, depois de ouvir a história?”	0

Criança 7	“A minha mãe vai ficar maravilhada, quando eu lhe contar esta história.”	+
Criança 8	“Hoje, vais ler ou vais contar?”	0
Criança 9	“Gosto muito de histórias que tenham música.”	+
Criança 10	“Eu já ouvi essa história muitas vezes. Que seca!”	-
Criança 11	“Amanhã vou com a minha mãe à biblioteca, levar os livros.”	+
Criança 12	“O meu pai comprou-me um livro no Pingo Doce.”	+
Criança 13	“Na livraria compram-se livros e na Biblioteca também!”	+
Criança 14	“Na biblioteca os livros não se pagam!”	+
Criança 15	“Eu gosto tanto desta história, conta outra vez!”	+
Criança 16	“Podemos ir lá para fora brincar? Conta a história lá!”	+
Criança 17	“Olha, há coisas que só acontece nas histórias, não é? Os animais não falam, Sónia!”	+
Criança 18	“Eu tenho medo do Lobo, mas o meu pai se o vê apanha-o!”	0
Criança 19	“Os lobos só andam na floresta, para aqui não vêm, pois não?!”	0
Criança 20	“Vou pedir à minha mãe para me levar à biblioteca, amanhã.”	+
Criança 21	“É hoje a história! Qual é? Diz-me só a mim que eu não lhes digo nada!”	+
Criança 22	“Eu faço sempre bem o registo das histórias que tu contas!”	+
Criança 23	“Quanto tempo falta para vires outra vez?”	+
Criança 24	“Onde vais agora? Vais contar esta história a outros meninos?”	0
Criança 25	“Vou pedir à minha mãe para me comprar esse livro.”	+

Quadro 9- Narrativas orais das crianças do pré-escolar aquando da Hora do Conto

Podemos constatar que das narrativas das 25 (vinte e cinco) crianças apenas 1 (uma) criança teve uma reação negativa, e 5 (cinco) tiveram reação

neutra. A maioria das crianças 19 (dezanove) demonstram reação positiva aquando à Hora do Conto.

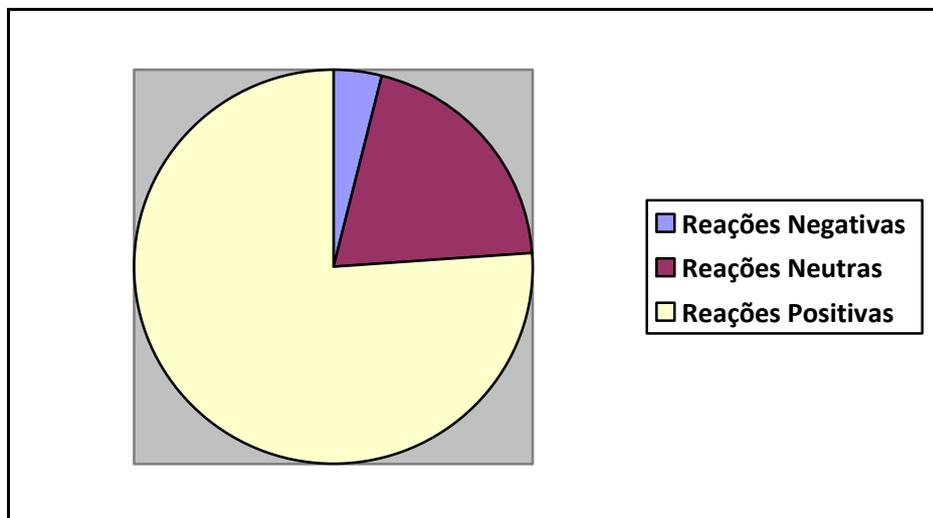


Gráfico 18- Reações das crianças - Hora do Conto

Como a Hora do Conto, acontece uma vez por mês, as crianças já perceberam a “rotina” desta atividade. A Hora do Conto itinerante é realizada numa sala polivalente do jardim-de-infância. A data e a hora foram, previamente, definidas com a educadora da sala.

No início de cada sessão, há sempre uma conversa informal com o grupo, falamos da história do mês anterior e do que eles gostaram mais ou do que gostaram menos. Seguidamente fazemos uma análise paratextual do livro, onde é referido o autor, o ilustrador, a editora e a função de cada um na criação do livro. Depois exploramos a capa, tentamos “adivinhar” o título e criamos expectativas nas crianças acerca do que falará a história. Por vezes dá-mos novos títulos à história que irá ser apresentada. Posteriormente realiza-se a leitura do texto e normalmente as crianças não interrompem, permanecem atentos ao que estão a ouvir e a ver. Apenas inferem comentários quando solicitados pela animadora, neste caso a investigadora. As imagens ajudam imenso a captar a atenção do grupo.

No final da Hora do Conto fazemos um reconto coletivo, conversamos acerca de acontecimentos da história e as crianças tentam avaliar comportamentos e atitudes das personagens. Falamos também do que gostaram mais e do que gostaram menos. Normalmente a educadora propõe ao grupo para fazerem um registo individual ou coletivo da história e por vezes planifica outras atividades relacionadas com a temática do livro.

A fim de avaliar qualitativamente queremos registar também a opinião de algumas educadoras acerca desta iniciativa.

Ed. 1 (sala 5 anos) - “Sei perfeitamente que as crianças adoram ouvir as suas histórias. Às vezes vejo-as a imitarem-na na sala, através do jogo simbólico, em que uma criança assume o papel da Sónia e as outras assistem “leitura”. Ainda na semana passada, uma criança imitava a Sónia, outra imitava-me a mim e três crianças assistiam ao diálogo das duas professoras. Achei que esta situação “avalia” o bom trabalho que a Biblioteca Municipal tem vindo a fazer. Agradeço todo o seu empenho, em meu nome e em nome dos meus meninos”

Ed.2 (sala 4 anos) – “Um dos meus meninos pergunta-me sempre: Esta semana é dia da história da Biblioteca, professora? Porque é que a Sónia não vem mais vezes? Qual será a história deste mês?”

Ed. 3 (sala 3 anos) – “Nota-se perfeitamente que a Sónia gosta muito do que faz. A forma natural com que explora uma história leva a que todas as crianças se envolvam no texto. Nós educadoras também o fazemos, mas há qualquer coisa de diferente (...) uma das coisas que eu admiro, é que passados tantos dias, eles ainda se lembrarem de pormenores da história “tal”. Sendo meninos de 3 anos, não é muito normal, percebe?!”

Estas opiniões das docentes acima referidas são extremamente motivadoras e gratificantes, pois aponta para o efeito positivo do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Biblioteca Municipal no âmbito do nosso projeto.

Entendemos que é um reconhecimento ao trabalho que vem sendo desenvolvido.

Seguidamente, vamos apresentar os registos das narrativas orais das crianças acerca da ilustração do automóvel da “Biblioteca & Companhia” registando as suas reações: positivas (+), negativas (-) ou neutras (0).

Narrativas recolhidas acerca do carro - B & C		
Criança 1	“Os nossos desenhos estão mesmo colados no carro das histórias?”	0
Criança 2	“Ficou tão bonito o nosso carro!”	+
Criança 3	“Este é o carro da biblioteca para sempre?”	0
Criança 4	“Está tão lindo, mas tão lindo!”	+
Criança 5	“Olhem, o meu desenho ficou aqui. Os três porquinhos ficaram bonitos.”	+
Criança 6	“Quando podemos dar uma volta no carro, sem a capota?”	0
Criança 7	“O meu “gato das botas” fica todo contente por andar a passear.”	+
Criança 8	“Hoje vieste no carro? Tu vens sempre neste carro?”	+
Criança 9	“Porque é que vais às escolas todas? Levas lá livros?”	0
Criança 10	“O nosso carro é que ficou bonito.”	+
Criança 11	“Eu gostava de ouvir uma história aqui dentro!”	+
Criança 12	“Eu gostava que o meu pai tivesse assim um carro.”	+
Criança 13	“O carro das histórias está muito engraçado”	+
Criança 14	“Podemos fazer mais desenhos para colar no carro?”	+
Criança 15	“Eu fiz um desenho muito bem feito porque a Sónia queria colar no carro o meu desenho!”	+

Quadro 10 – Narrativas orais das crianças acerca do carro da “Biblioteca & Companhia”

Das 15 (quinze) reações registadas verificamos que nenhuma criança teve reação negativa, 4 (quatro) reações consideramo-las neutras e 11 (onze) crianças reagiram de forma positiva.

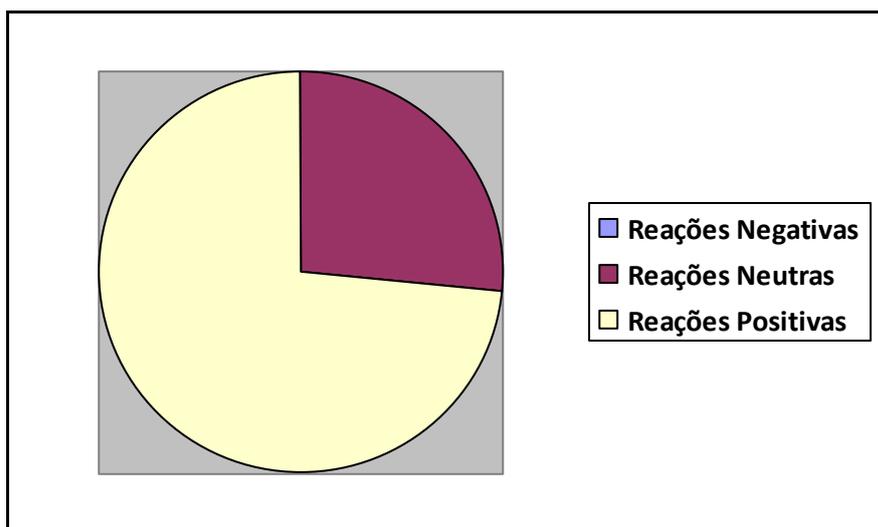


Gráfico 19- Reações das crianças - carro da Biblioteca & Companhia

Quisemos também registar a opinião desta iniciativa e saber como é que as crianças procederam em sala de aula. As educadoras, colaboraram e referiram o seguinte:

Ed. 1 (sala - 3 anos) – *“A história “Os três Porquinhos” foi apresentada com marionetes e penso que foi uma forma de os manter atentos até ao final. Quanto à ilustração do carro da Biblioteca, as crianças aceitaram de imediato o desafio. No início pensavam que os desenhos iam cobrir o carro todo. Depois viram os seus desenhos nas portas do carro e ficaram muito contentes. A nossa sala ilustrou a história com um registo coletivo e a técnica de ilustração foi a pintura.”*

Ed.2 (sala-4 anos) – *“A história que nos foi apresentada foi “O Patinho Feio”. É uma história conhecida pelas crianças e que a maioria gosta de a ouvir*

repetidamente. As crianças gostaram bastante da ideia de colaborar na ilustração do carro. Eu optei por imprimir os moldes e pedi-lhes para pintarem e recortarem os desenhos. Depois em conjunto fizemos a montagem com os vários desenhos e voltamos a fazer um reconto oral coletivo."

Ed.3 (sala-5 anos) – “Depois de assistirmos à história do “Gato da Botas” e depois de um reconto oral coletivo, decidi pedir às crianças que desenhassem as várias personagens, objetos e lugares pertencentes à história. As crianças estavam motivadas para esta tarefa pois sabiam que os seus trabalhos iam ficar expostos no carro da Biblioteca & Companhia. Assim que viram a história deles representada em Banda Desenhada, colada na traseira do carro, ficaram admirados e afirmavam: o gato é meu; este lago é o meu; o moinho fui eu que fiz, o castelo fui eu que desenhei, etc.”

Podemos referir que todas a maioria das crianças envolvidas nesta tarefa estavam motivadas para colaborar e ficaram satisfeitas com o resultado final. Na impossibilidade de colocar todos os trabalhos recebidos, asseguramos que cada sala tem um registo no carro da “Biblioteca & Companhia”

Através destes registos orais, a seguir apresentados, conseguimos avaliar o que os pais pensam acerca da leitura em contexto familiar.

Narrativas recolhidas dos pais acerca da leitura		
Mãe 1	“Nunca tenho tempo para ler histórias à minha filha!”	-
Mãe 2	“O meu filho traz livros da biblioteca escolar, o irmão é que lhe lê.”	+
Pai 1	“Acho que é muito importante ler para os nossos filhos.”	+
Pai 2	“Sei do trabalho que fazes no Jardim de Infância, o meu filho adora ouvir histórias, e quer sempre a mesma. Agradeço o que tens feito.”	+
Pai 3	“A minha filha também quer ouvir sempre a mesma história, ainda não percebi porquê. Já ando cansado dos três porquinhos”	+
Mãe 3	“Quando sair daqui, vou comprar um livro, ao Pingo Doce,	+

	vou já ler uma história à minha menina. Consegui motivar-me!”	
Mãe 4	“Nunca me passou pela cabeça que devíamos contar histórias tão cedo. A minha filha tem só 2 anos, nunca lhe contei nenhuma história. Se as ouve, é na creche.”	-
Mãe 5	“Podias fazer mais sessões destas, e até ensinar-nos como devemos fazer lá em casa. Sei que há técnicas específicas e que as usas na sala da minha filha.”	+
Mãe 6	“Parabéns por todo o trabalho que tens desenvolvido. Vou tentar, nem que seja à noite, antes de deitar o meu filho, para lhe ler uma história”	+
Pai 4	“Vou inscrever a minha filha na Biblioteca para poder levar livros emprestados.”	+
Pai 5	“Sinceramente, pensei que o jardim-de-infância é que devia fazer esse trabalho. Também tenho um filho no 2º ciclo mas esse já lê sozinho.”	0
Mãe 7	“Só poderei ler para os meus filhos ao fim de semana, trabalho até muito tarde e quando chego eles já estão a dormir”	0
Mãe 8	“Como eu gosto pouco de ler, nem me lembro de ler para a minha filha.”	-
Pai 6	“Fiquei bastante esclarecido com esta sessão. Já sabia que era importante ler e a partir de agora vou ler sempre à minha menina.”	+
Mãe 9	“Costumo ler uma história, sempre que a minha filha me pede.”	+

Quadro 11- Narrativas orais dos encarregados de educação

Alguns acham que “ Ler histórias” é tarefa do jardim-de-infância ou da escola, no entanto há quem ache que é muito importante ler para os filhos em casa e que o fazem regularmente. Segundo as reações de 9 (nove) mães e 6 (seis) pais recolhidas, ficamos a perceber melhor o que eles acham acerca da leitura e se ficamos a saber se têm o hábito ler para os seus filhos.

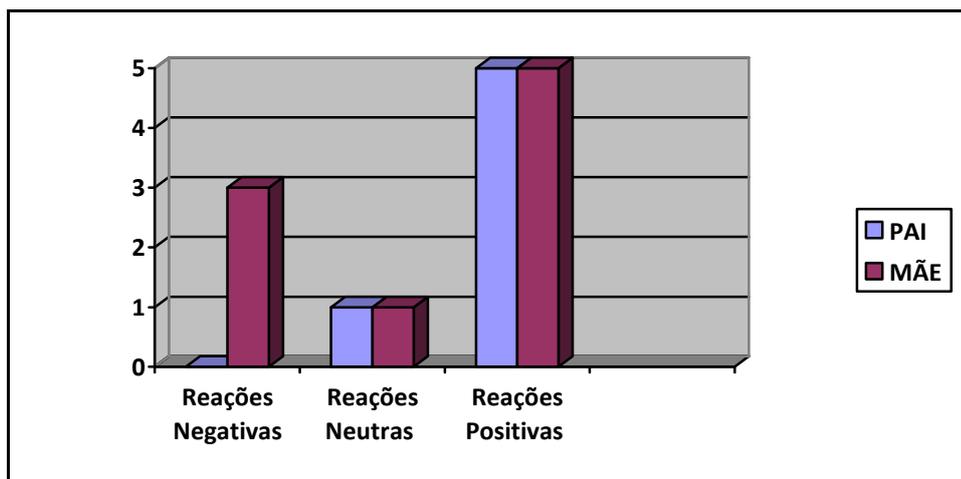


Gráfico 20- Reações dos pais acerca da leitura

Das 15 (quinze) opiniões recolhidas, salientamos que 5 (cinco) pais e 5 (cinco) mães, estão motivados para o hábito de ler, reconhecendo a sua importância. Quanto às reações negativas verificamos que nenhum pai teve essa reação, enquanto 3 (três) das mães demonstravam desconhecimento ou pouco interesse no assunto. As reações neutras são em número igual 1 (um) pai e 1 (uma) mãe manifestara reações neutras.

Depois de termos realizado a ação de sensibilização acima referida, podemos dizer que motivamos alguns pais, poderão vir a pôr em prática a leitura em casa com os seus filhos e deixamos muitos pais a pensar neste assunto. Estamos certos que deverá haver um trabalho colaborativo entre pais/ escola/ biblioteca para se conseguir promover hábitos de leitura, nos mais novos.

Para terminar a avaliação qualitativa realizamos uma recolha semelhante de análise de narrativas orais dos seniores, acerca da iniciativa da “Biblioteca & Companhia” - Baú dos Livros e da importância da leitura nas suas vidas, agrupando também em reações: positivas (+), negativas (-) ou neutras (0).

Narrativas recolhidas dos seniores		
Sr. 1.	“Eu até gosto de ler, mas a minha vista não me deixa.”	0
Sr. 2	“Eu só leio o jornal de Vieira”	+

Sr ^a 1	“Eu compro livros na igreja e leio lá em casa”	+
Sr ^a 2	“Eu não gosto muito de ler”	-
Sr ^a 3	“ As letras são muito pequenas e a idade já ajuda”	-
Sr ^a 4	“A minha filha oferece-me sempre livros, no Natal, nos meus anos, e compra quando há promoções. Adoro ler romances”	+
Sr. 3	“Não leio, não gosto”	-
Sr ^a 5	Gosto de ler, principalmente livros religiosos” “A minha filha oferece-me sempre livros, no Natal, nos meus anos, e compra quando há promoções. Adoro ler romances”	+
Sr ^a 6	“Ainda bem que nos traz livros: Se Maomé não vai ao monte, vai o monte a Maomé”	+
Sr. 4	“Eu gosto mais de jogar às cartas”	0
Sr ^a 7	“Eu gosto de ler, e se for livros de culinária leio aquelas receitas todas”	+
Sr ^a 8	“Por acaso gosto muito de ler poesia, quando era mais nova, até escrevia poemas”	+
Sr ^a 9	“Eu bem queria ler, mas nunca fui à escola, não sei ler”	-
Sr. 5	Leio pouco, o que mais leio é o Jornal de Notícias”	0
Sr ^a 10	“Normalmente leio, mas se as letras forem grandinhas”	+
Sr ^a 11	“Eu sou do tempo da Biblioteca da Gulbenkian, e ia sempre lá buscar livros. Já li tantos que lhe perdi a conta”	+
Sr ^a 12	“Com esta crise, não há dinheiro para comprarmos livros, ainda bem que nos emprestam”	+

Quadro 12 – Narrativas dos seniores acerca da leitura

Esta recolha de narrativas permitiu-nos perceber e as pessoas leem e em alguns casos sabemos o que leem. Das 17 (dezassete) narrativas, 12 (doze) são de senhoras e a maioria destas estão motivadas para ler, no entanto são poucas as leitoras fluentes. Um dos motivos que algumas pessoas referem (várias vezes), é o facto de terem pouca a visão e dificuldade de quando leem as letras mais pequenas. Dos 5 (cinco) homens, apenas 1 (um) é que revela que lê e diz-nos que lê o jornal.

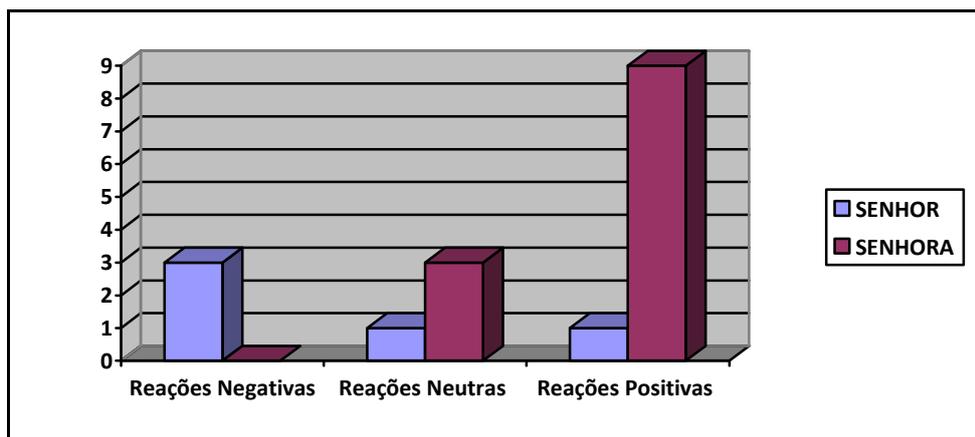


Gráfico 21- Reações dos seniores acerca da leitura

Após esta análise qualitativa podemos constatar que esta iniciativa foi de facto inovadora, neste contexto, e as pessoas estão envolvidas e satisfeitas com o Baú dos Livros. Este projeto já existe há seis meses, e cada vez mais há pessoas interessadas em inscrever-se. No início hesitaram um pouco, pois pensavam que era necessário pagar alguma coisa, mas agora a relação entre a biblioteca e os seniores está a ficar cada vez mais forte. Certamente será um projeto para durar e alargar a outras instituições, caso se arranje recursos humanos e materiais para dar continuidade ao mesmo.

Brevemente serão também abrangidos por esta atividade três novos CCL do Concelho de Vieira do Minho.

5. Recursos

Para a implementação deste projeto foram necessários diversos recursos: materiais, financeiros e humanos, que nos permitiram e facilitaram a execução deste. Assim sendo, referimos quais os recursos que utilizamos e os custos que acarretaram ao longo do projeto “ Aproximar a Comunidade à Leitura- Biblioteca & Companhia”

Recursos Materiais:

Livros infantis e adultos;

Automóvel Citroen 2CV

Baú de madeira;

Equipamentos tecnológicos: (computador, data-show; máquina fotográfica; impressora)

Recursos Financeiros: (Valor 650€)

Automóvel.....(gratuito)

Combustível..... 200€

Ilustração do automóvel..... 120€

Fotocópias..... 30 €

*Despesas com colaboradores..... ..300€

Recursos Humanos:

2 Técnicos da Biblioteca Municipal

*3 Contadores de histórias profissionais

*2 Formadores na área da Literatura

6. Calendarização

ATIVIDADE	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.
Reunião Coordenadora do pré-escolar	x			x			x			
Sessão de esclarecimento para Enc. Educação			X						x	
Ilustrar um automóvel Biblioteca & Companhia		x								
Hora do Conto Itinerante	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x
Baú dos Livros		x	X	x	x	x	x	x	x	x
Apresentação de livros							x	x	x	
Comemoração de Efemérides		x		x		x	x	x		x
Desfile – “Era uma vez”						x				
Exposição: Afetos Biblioteca & Companhia						x				
“Pais ao palco” (dramatização de histórias)							x			
Criação da pág. Facebook (divulgação e registo de atividades)									x	

Quadro 13- Diagrama de Gant

7. Avaliação

O projeto “ Aproximar a Comunidade à Leitura- Biblioteca & Companhia” surgiu da necessidade de aproximar a biblioteca à comunidade, assim, foram desenvolvidas várias atividades que procuraram motivar e despertar na comunidade a vontade de criar hábitos de leitura, aumentar progressivamente a frequência na biblioteca, quer nas atividades, quer no hábito de requisição de livros.

A avaliação deste projeto passou pela análise da recolha de dados dos inquéritos por questionário, pela análise de narrativas que surgiram durante as atividades e também por observação direta de grelhas de registo diário existentes na Biblioteca Municipal.

Conseguimos avaliar quantitativamente, antes e depois da implementação do projeto, dois dos nossos objetivos: aumentar o número de utilizadores que frequentam a biblioteca e aumentar o número de requisição de livros. O número de leitores aumentou (em cinquenta e sete elementos) maioritariamente seniores, mas o número de livros requisitados não superou o ano anterior (à exceção dos meses: outubro de 2014 e fevereiro de 2015). Queremos salientar que, caso não existisse este projeto, a queda de número de livros requisitados eram drástica.

Foi ainda possível comparar (durante um período de aproximadamente seis meses) o número de pessoas que participaram nas atividades da biblioteca e podemos referir que a comunidade está motivada para comemorar efemérides, pois participou ativamente nos eventos culturais.

Para avaliarmos se conseguimos atingir o objetivo: sensibilizar a comunidade para a leitura, foi necessário recorrer a narrativas orais, pois estas ajudam-nos a perceber o que é que as pessoas realmente sentem em relação à leitura. Estas narrativas orais foram categorizadas como sendo reações positivas, negativas ou neutras. A investigadora considerou as reações positivas como favoráveis à temática em análise, as reações negativas como desvantajosas ao tema e as reações neutras, quando a opinião dos

participantes não conseguia inferir com clareza, o que a investigadora procurava saber.

Em síntese, poder-se-á dizer, conseguimos aumentar o número de utilizadores da Biblioteca Municipal, que motivamos as pessoas envolvidas neste projeto, no entanto o número de livros requisitados não aumentou como desejaríamos. Estamos assim, perante um resultado que originaria novas intervenções concetuais e empíricas a aprofundar futuramente.

Os pontos fortes, deste projeto, foram sem dúvida, o entusiasmo de todas as pessoas envolvidas, quer em contexto escolar, quer em contexto CCL. A persistência dos mediadores foi extremamente importante, isto porque, “aqueles dias pouco produtivos”, nunca nos desmotivaram para afincar o grande objetivo: aproximar a comunidade à leitura.

Registamos aqui algumas dificuldades ao longo do projeto pois nem sempre comparecia o público desejado nas atividades culturais. O empenho dos funcionários da Biblioteca Municipal em divulgar as atividades, por vezes, era insuficiente. Houve, também, três atividades de animação da leitura que tiveram que ser canceladas devido às condições climatéricas, pois as crianças vinham do jardim-de-infância, a pé, até à biblioteca.

Verificamos que muito há para fazer para “atrair” leitores e teremos que continuar a motivar a comunidade. Pensamos que será necessário, investir mais em meios de divulgação como por exemplo: na rádio local e nos jornais regionais, criação duma página de divulgação da biblioteca, criação de um Blogue, divulgação numa rede social: facebook, entre outros.

Embora o projeto seja concluído em março para atender às necessidades da investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado em Animação da Leitura, é nossa intenção dar continuidade as ações até o mês de junho.

Queremos saber se as atividades possibilitam a continuidade de uma mudança de postura da comunidade face à Biblioteca Municipal, ou seja, se continua a acontecer o aumento das inscrições na biblioteca, bem como maior frequência por parte da comunidade. Será elaborado um relatório final, onde se avaliará as atividades desenvolvidas incluindo a apreciação dos intervenientes.

8. Disseminação

A biblioteca para além dos serviços que oferece deverá dar especial enfoque à animação da leitura pois são estas atividades são eficazes para fazerem as crianças e os jovens lerem, inclusive aqueles que dizem não gostar de ler. Promover o livro e a leitura, foi, é e será sempre um dos grandes objetivos da biblioteca.

Os resultados do projeto poderão ser apresentados em seminários na área da Leitura, partilhando as boas práticas com outras bibliotecas e, fundamentalmente, mostrar que se é possível alterar determinados comportamentos e aumentar os hábitos de leitura numa comunidade, a médio ou longo prazo.

Além disso, seria importante disseminar este trabalho de projeto em revistas científicas da área, para servir não só de partilha de boas práticas, mas como estímulo a outros contextos desfavorecidos como este.

Seria interessante, associarmo-nos virtualmente a outras comunidades, com a intenção de difundir a importância deste trabalho de aproximação da biblioteca à comunidade local.

9. Considerações finais

No âmbito do projeto “Aproximar a Comunidade à Leitura- Biblioteca & Companhia” desenvolvemos atividades de divulgação, promoção e animação da leitura com o objetivo de assumir um certo grau de circularidade na formação de leitores e captação de novos públicos. Consideramos que os nossos objetivos foram atingidos, visto que conforme a nossa análise de dados referente aos número de leitores aponta para um aumento significativo (de cinquenta e sete leitores) durante os meses no qual as ações foram desenvolvidas. Ainda não é o que desejamos, mas ousamos inferir que se o trabalho for continuado, o aumento do número de novos leitores inscritos será mais do que o esperado.

Pretendeu-se, ao longo deste projeto, fortalecer a relação biblioteca/comunidade e, simultaneamente, promover o gosto pelos livros e pela leitura e como tal, tínhamos seguinte pergunta de partida: **Que estratégias utilizar para promover a aproximação entre a biblioteca e a comunidade?**

Relativamente aos seniores, observamos uma motivação crescente e que, de facto “**O Baú dos Livros**” tornou-se algo desejado por esta amostra. Quando os seniores chegavam à instituição do CCL dirigiam-se logo à mesa onde o Baú e os livros estavam expostos, com curiosidade e intuito de requisitar o livro que lhes interessasse mais. Alguns devolviam os livros do mês passado outros renovavam, por mais um mês. De salientar que alguns seniores sugeriam a outros “colegas” livros que tinham lido e houve pessoas que solicitaram a compra do livro, pois tinham gostado muito dele. Esta iniciativa, itinerante pelos CCL, fez com que atenuasse a diminuição de número de livros requisitados na Biblioteca, chegando até a superar em outubro 2014 e em fevereiro 2015.

Queremos focar, aqui que a satisfação que nos deu trabalhar em diferentes contextos, em que todos os membros envolvidos suscitaram

interesse e curiosidade, principalmente os seniores. Com alguma hesitação, da nossa parte, isto porque, há quem defenda que se deve promover hábitos de leitura apenas junto dos mais novos, decidimos “arriscar” num público mais “maduro”. Valeu a pena o risco, pois, conseguimos que este público, se inscrevesse na Biblioteca Municipal, que requisitasse livros e ainda que participasse ativamente na animação da leitura. É crucial não “baixar os braços”, continuar a motivar e a promover hábitos de leitura em todas as faixas etárias, pois segundo Antão,

“Apesar da forte concorrência advinda do imediatismo e da facilidade de acesso dos chamados media eletrónicos (TV, vídeo, computador, cinema, rádio), o livro, estamos convictos, há que resistir sem perder a sua importantíssima função de fator de progresso humano. [...] A Leitura continuará, pois, a ser indispensável para aceder ao conhecimento e para construir a sociedade e os seus valores (1997, p. 6).

Queremos acreditar que não estamos face a um défice de leitura, mas sim a uma mudança de escolha daquilo que é lido bem quanto à escolha do suporte. A televisão, o cinema e a internet são frequentemente apontados como atividades que desviam os jovens da leitura, mas será que com essas ocupações os jovens não leem? Na nossa opinião, os jovens estão muito mais motivados para ler noutros suportes que não o livro. Esta temática daria para novas investigações teóricas e empíricas pois parece-nos que um suporte não exclui o outro e podem ser associados e o desafio das bibliotecas passa, também, por favorecer a articulação do livro com outros meios de leitura.

Consideramos que este projeto deu os “primeiros passos” positivos de aproximação com a comunidade, isto porque o envolvimento nas atividades culturais das pessoas foi notável, principalmente na **comemoração das efemérides**.

Outra experiência a registar foi a unanimidade da opinião agradável das crianças acerca do **carro da “Biblioteca & Companhia”**. A investigadora constatou que todas as crianças estavam motivadas para a ilustração, e demonstraram “carinho”, por aquele que passou a ser “o nosso carro das histórias”.

Relativamente à **Hora do Conto Itinerante**, foi uma experiência positiva, das (25) vinte e cinco crianças, 19 (dezanove) demonstraram interesse e satisfação aquando a esta atividade. Apenas uma das crianças teve uma reação negativa: *“Eu já ouvi essa história muitas vezes. Que seca!”*, no entanto esta criança, permaneceu atenta durante a história, participou no reconto coletivo acertadamente. Pensamos que esta narrativa oral “contaria” de certo modo a atitude da criança.

Outro aspeto muito importante, e que deixou o investigador a refletir acerca de novas estratégias a implementar na Biblioteca Municipal, foi o facto de, nas análises das narrativas orais, ter verificado duas reações negativas dos pais, acerca da leitura: *“Nunca tenho tempo para ler histórias à minha filha!”* e *“Como eu gosto pouco de ler, nem me lembro de ler para a minha filha”*. A primeira narrativa é reflexo do dia-a-dia que os pais têm e a falta de tempo é, sem dúvida, um condicionante. A segunda afirmação é igualmente grave, e, deixa a investigadora inquieta. Segundo Gomes,

“(…) ter consciência de que é importante que a família seja participante ativa no processo de crescimento e desenvolvimento das crianças e levá-los a reconhecer o quanto é fundamental o convívio com os livros, faz com que se possa criar uma atividade diária de leitura no quotidiano da família, levando a “uma maior apetência pelo ato de ler” no seio familiar (1996, p. 22).

Sabemos que a leitura deverá assumir uma posição de relevo no seio familiar, visto que a família é a primeira estrutura social com a qual a criança contacta. Os pais devem utilizar, desde cedo, diversas estratégias para cativar e despertar, nas crianças, o gosto pelo ato de ler.

O facto de cada criança poder ver os pais ou familiares a lerem faz com que tenham a oportunidade de perceber qual o papel e a importância da leitura na sua vida e no mundo, tendo mais possibilidades de ir construindo a sua personalidade enquanto futuro leitor.

Mediante isto, parece-nos urgente criar outras estratégias, envolver cada vez mais os pais e crianças em leitura conjunta, fomentando a criação de um momento de leitura em casa; tornar os pais mediadores de leitura, bem como aproximar a biblioteca e os seus serviços desta comunidade de leitores. Será crucial que, posteriormente, se crie estratégias motivadoras para outras faixas

etárias: crianças de 1º ciclo; do 2º e 3º ciclos e, ainda, jovens do ensino secundário. A Biblioteca Municipal deverá e estimular continuamente a requisição de livros para todas as faixas etárias, continuar a fornecer as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisões independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Concluimos que ler é “quase” fundamental à vida, é uma atividade complexa que exige um conjunto de processos cognitivos como: a perceção, a atenção, a memória, o raciocínio, as capacidades fonológicas e linguísticas, a motivação, entre outros, e que este projeto foi uma mais-valia para a promoção da leitura na comunidade de Vieira do Minho.

Referências bibliográficas

Abramovich, F. (1989). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Editora Scipione.

Alarcão, M. de Lourdes (2005). *Motivar para a Leitura- Estratégias de abordagem ao texto narrativo*. Lisboa: Texto Editores

Antão, J. Silva (1997). *Elogio da Leitura: Tipos e Técnicas de Leitura*. Porto: Asa.

Azevedo, F. (2006). *Literatura Infantil e Leitores – da teoria às práticas*. Braga: Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho.

Azevedo, F. et Sardinha, M. (2013). *Didática e práticas- a língua e a educação literária*. Guimarães: Opera Omnia

Barros, L. & Pontes, V. (2007). *Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: o programa de leitura fundamentado na literatura*. In Azevedo, F. Formar leitores das teorias às práticas. Lisboa: Lidel

Benavente, A., et al. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Conselho Nacional de Educação.

Castro, F. G. et al. A Methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 4, n. 4, p. 342–360, 2010.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed

Costa, A. et al. (coord) (2009). *Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares*. Rede de Bibliotecas escolares - Ministério da Educação.

Fundação Calouste Gulbenkian. *Serviço de Biblioteca e Apoio à Leitura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994 (pp.46-47)

Gomes, A. (1996). *Da voz à nascente: contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Editorial Caminho.

Jolibert, J. (1984). *Formar crianças leitoras, 2º edição*. Rio Tinto: Edição ASA.

Lima, J.; Bum, A. (2009). *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: Uma Análise*. LISBOA: Edição- Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Consultado em 12 de janeiro de 2015 e disponível em URL: <http://www.gepe.mineedu.pt>

International Federation of Library Associations and Institutions (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. Consultado em 30 de novembro de 2014, disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

Mata, L. (1999). *Hábitos e práticas de Leituras de Histórias na Família*. Comunicação apresentada na VII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos. Braga: APPORT.

Mata, L. (2006). *Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*, Ministério da Educação.

Mata, L. (2012). *Literacia familiar e Desenvolvimento de Competências de literacia*. Lisboa: ISPA – Instituto Universitário de Ciências psicológicas e da Vida. Consultado em 16 de novembro de 2014 e disponível em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2014>

Morais, J. (1997). *A arte de ler, psicologia cognitiva da leitura*. (1ªed.). Lisboa: Edições Cosmos

Nunes, H. Barreto; Portilheiro, J. e Cabral, L. (1986). *Bibliotecas e Leitura Pública em tempo de mudança*. Porto: APBAD,. Sep. Actas do 1.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o prazer de ler - Atividades de Leitura para Jovens*. Porto: Edições Asa.

Ribeiro, F. – *A Inspeção das Bibliotecas e Arquivos e a ideologia do Estado Novo*. BIBLIOTECA DIGITAL. Universidade do Porto, 2008. Consultado em 22 de janeiro 2015. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5136.pdf>

Ribeiro, I. (2009). *Dos leitores que temos aos leitores que queremos*. Almedina, Coimbra.

Santana, I & Neves, M. (1997). *Cultivar o gosto pela leitura*. Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica.

Silva, G., Simões, R., Macedo, T., Diogo, A., Azevedo, F. (2009). *Ler para Entender – Língua Portuguesa e Formação de Leitores*. Porto: Trampolim Edições

Sim-Sim, I. (2002). *Formar leitores: A inversão do círculo*. Consultado em 15 dezembro de 2014 em <http://www.casadaleitura.org/>

SIM-SIM, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Lisboa: Edições Asa

Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: compreensão de textos*. Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Soares, M. (2003). *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

Sobrinho, J. García (2000). *A Criança e o Livro - A Aventura de Ler*. Porto: Porto Editora.

Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Monteiro, S. & Gomes, A. (2007). *Manual de psicologia do desenvolvimento de aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Vasconcelos, T (2009). *Educação de Infância e Promoção da Coesão Social*. In Conselho Nacional de Educação A Educação das crianças dos 0 aos 12 anos. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

Villas-Boas, M. (2002). *Leitura de histórias o contributo da dimensão sócio-afectiva*. In Viana

ANEXOS